



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



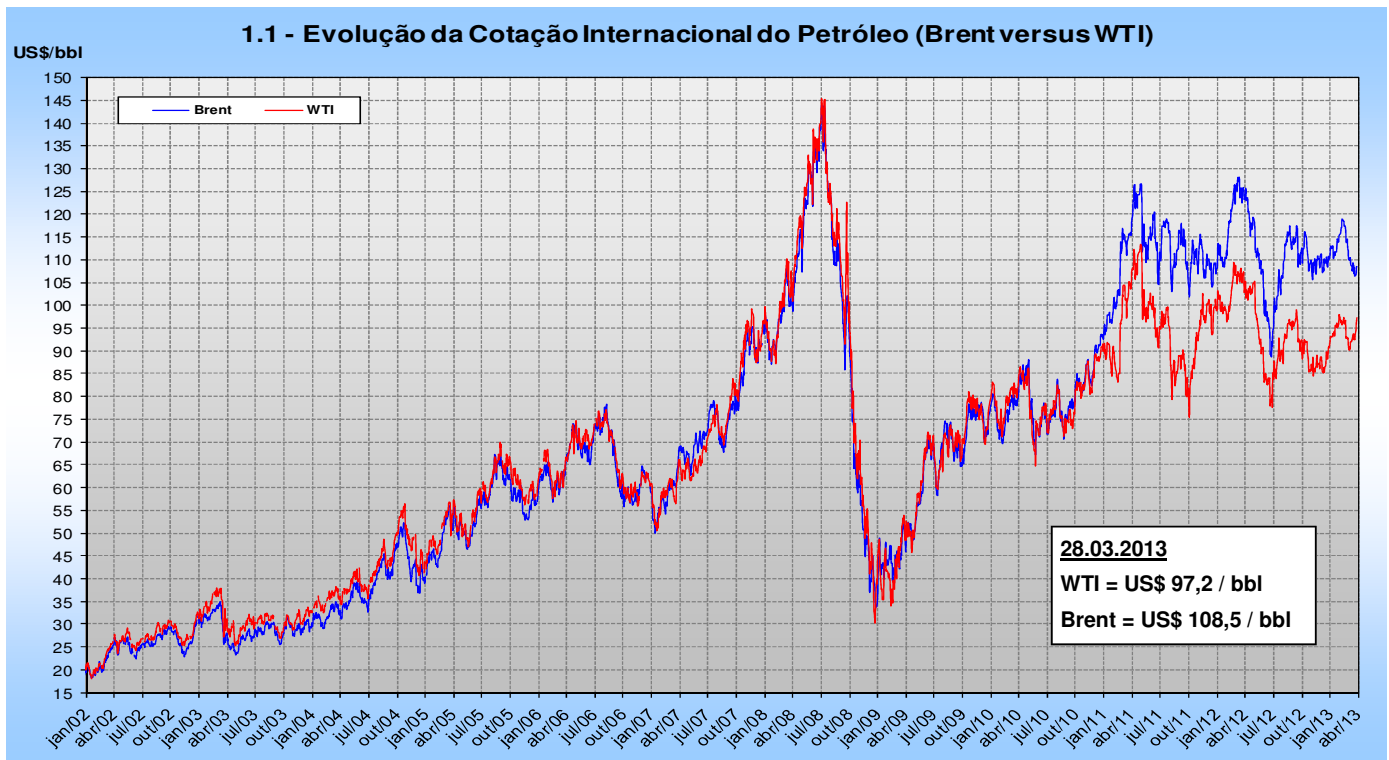
Número 87
Março de 2013

Índice

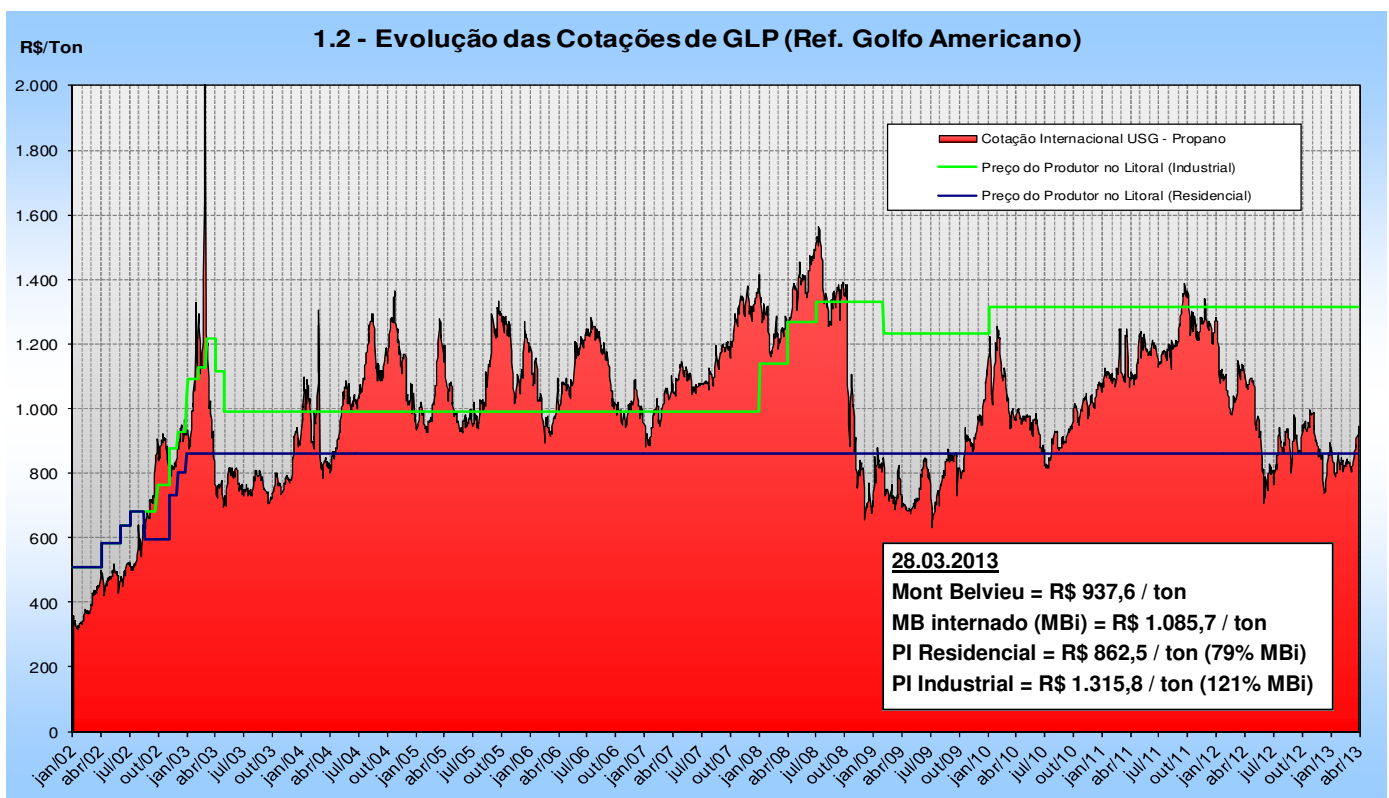
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo.....	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	19
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	22
10) Qualidade dos Combustíveis.....	23

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



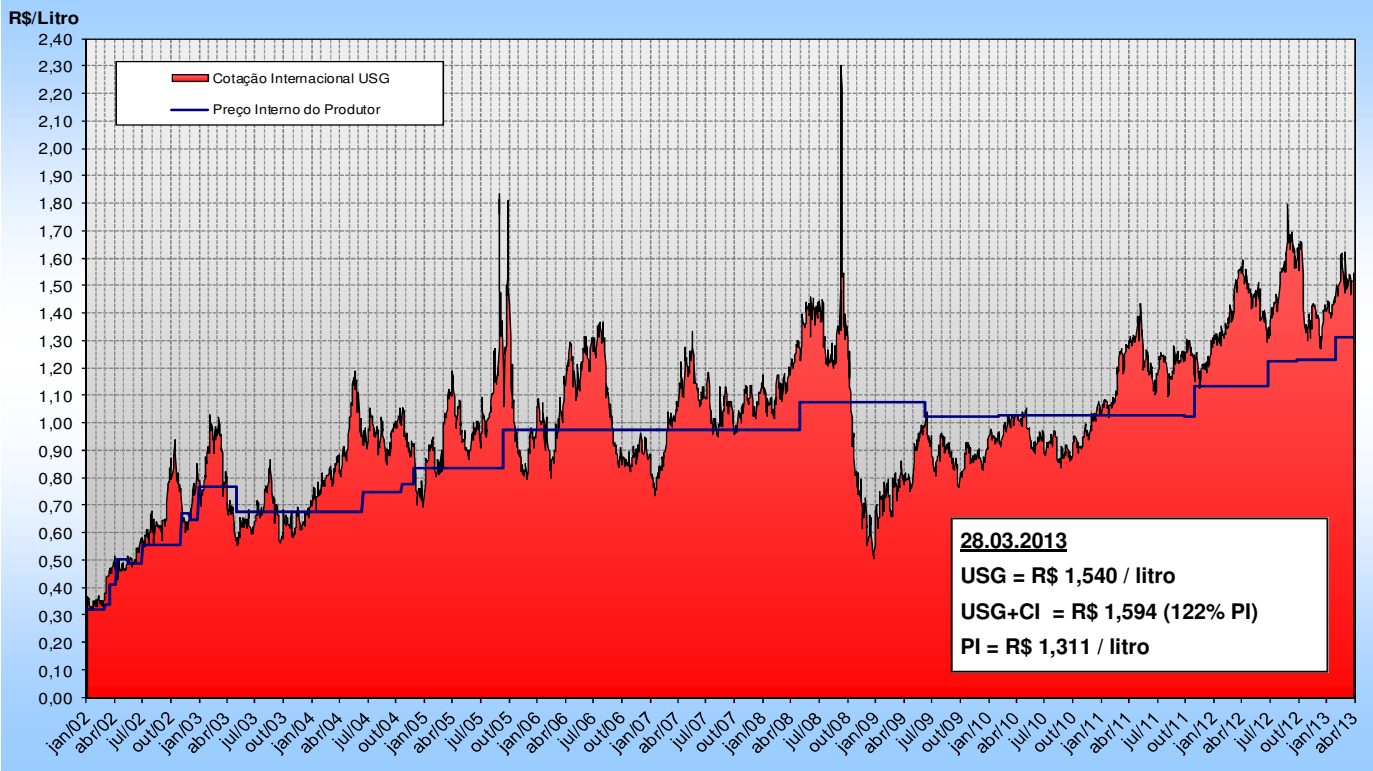
Em 28.03.2013, as cotações do WTI e Brent acumulavam, respectivamente, desvalorização de 6% e 12% quando comparadas às cotações de um ano atrás (30.03.2012). Em relação ao final do mês fev/13, as cotações ao final de mar/13 apresentavam valorização de 5,7% para o WTI e desvalorização de 3,3% para o Brent.



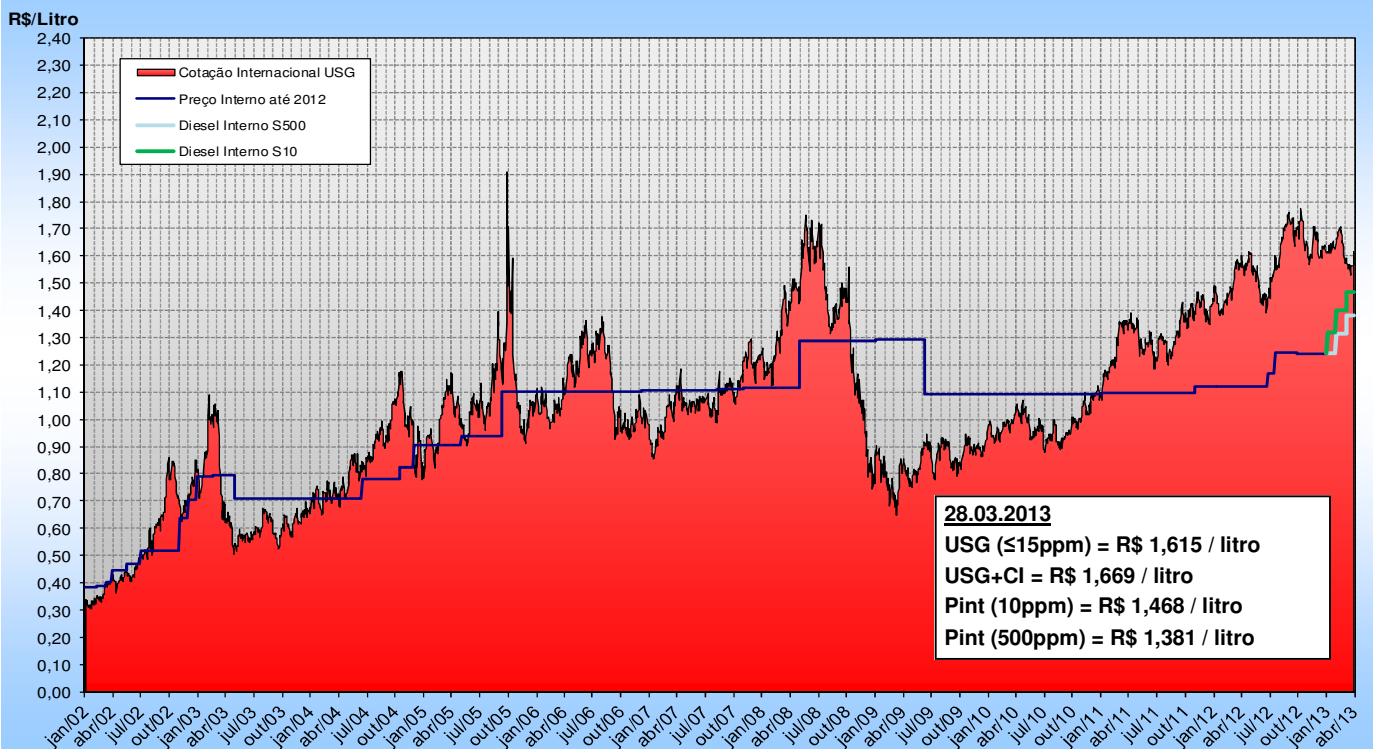
A cotação Mont Belvieu do GLP em 28.03.2013 encontrava-se 23% inferior à cotação do dia 30.03.2012. Acrescido um custo de internação, esta cotação Mont Belvieu situa-se 25,9% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 17,5% abaixo do preço interno industrial.

OBS - considerando o custo de internação do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)

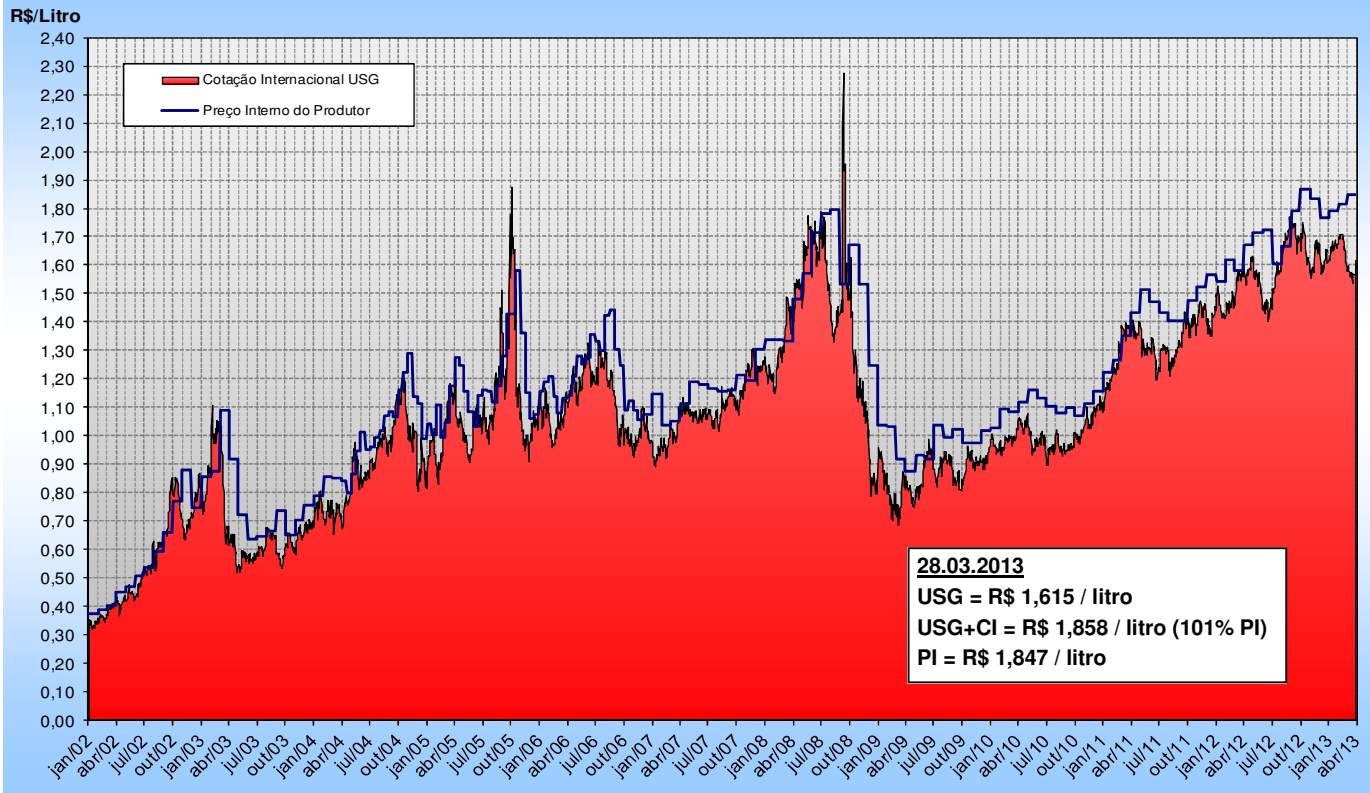


As cotações *US Gulf* da gasolina e do óleo diesel apresentam, respectivamente, desvalorização de 10,5% e 6,4% quando comparados os valores alcançados em 28.03.2013 e 30.03.2012. No caso do diesel S10, a alternativa de importação para o óleo diesel apresenta-se desfavorável, com preços superiores aos preços internos de realização (PI) em 14%, quando incluso o custo de internação.

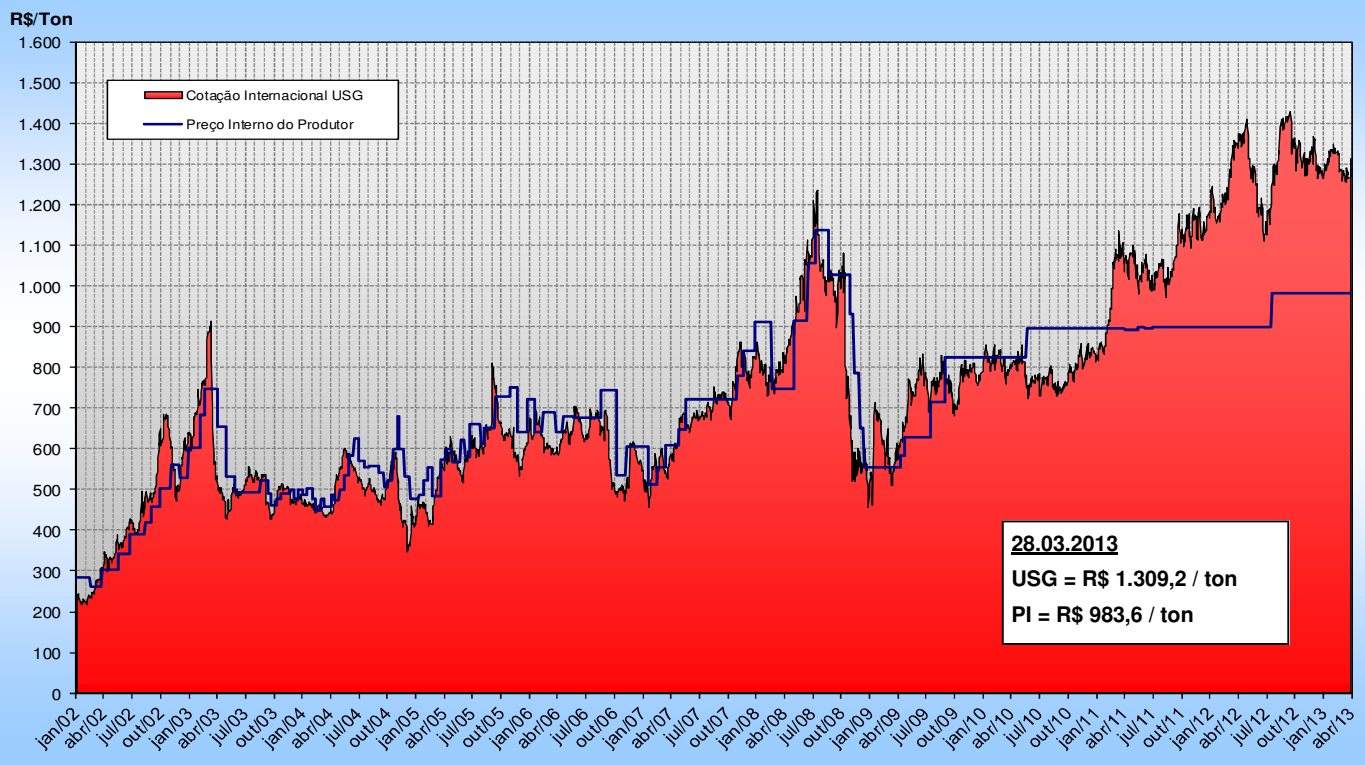
A partir de 01.01.2013, apresentam-se preços internos para dois tipos de diesel: S10 e S500.

OBS - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

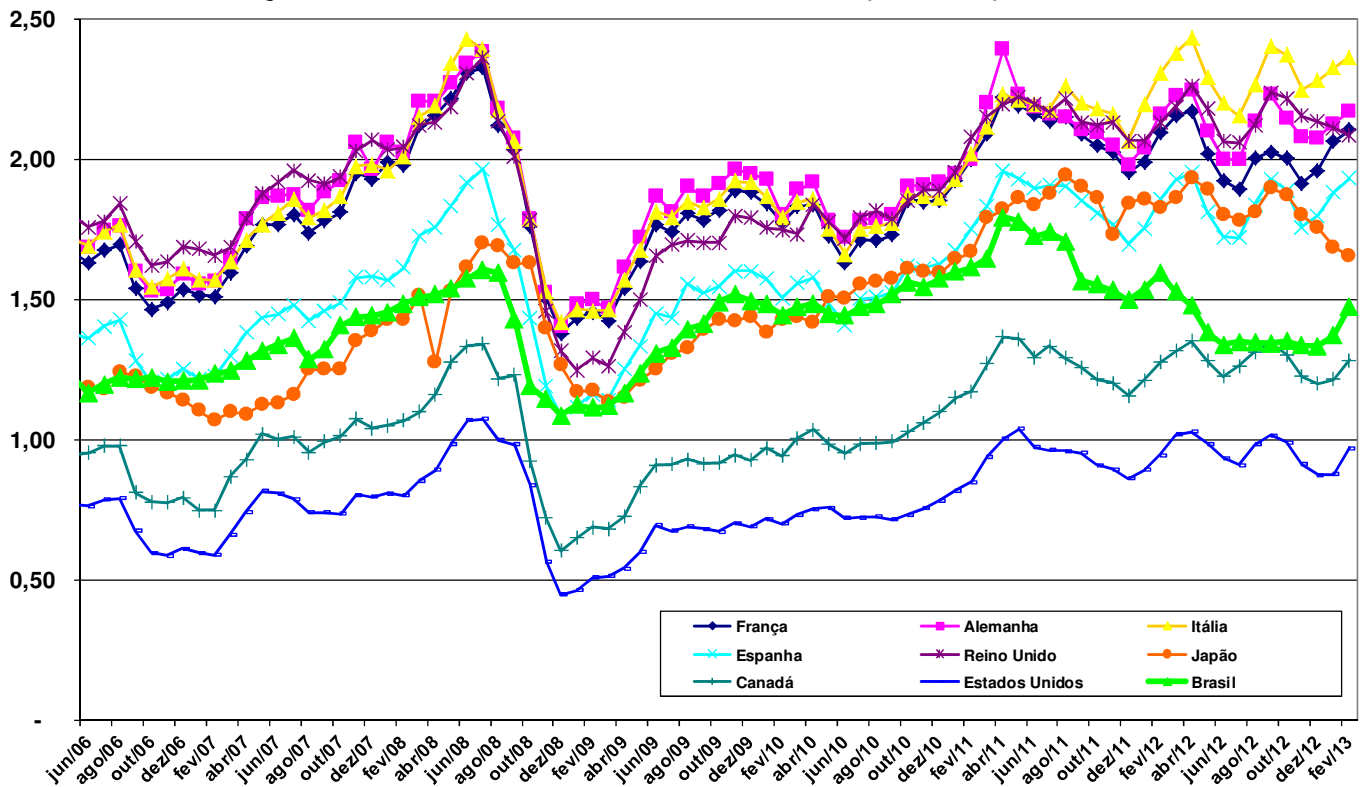


Ao se comparar os valores observados em 28.03.2013 e 30.03.2012, verifica-se desvalorização de 7% para a cotação US Gulf do QAV e de 12% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 1% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,242/litro).

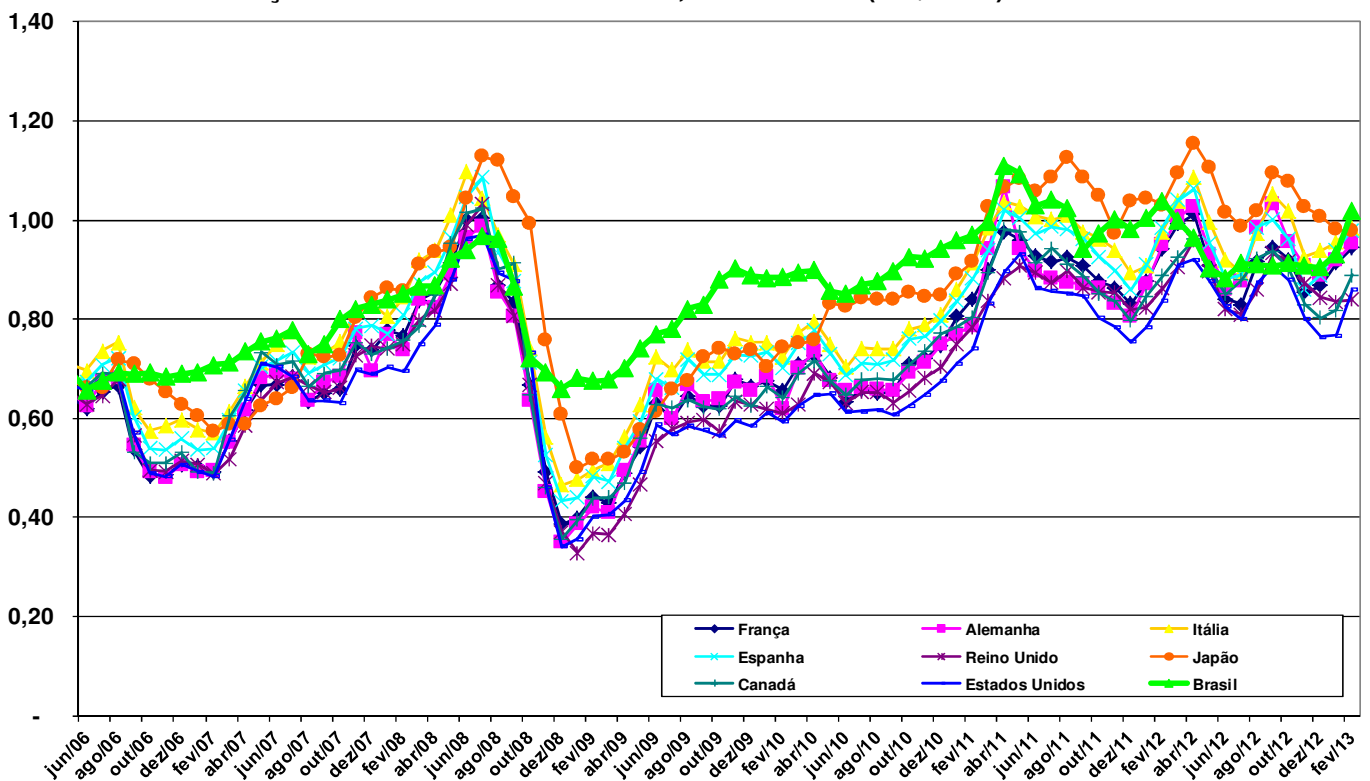
OBS.: cotação do dólar americano em 28.03.2013: R\$ 2,014

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

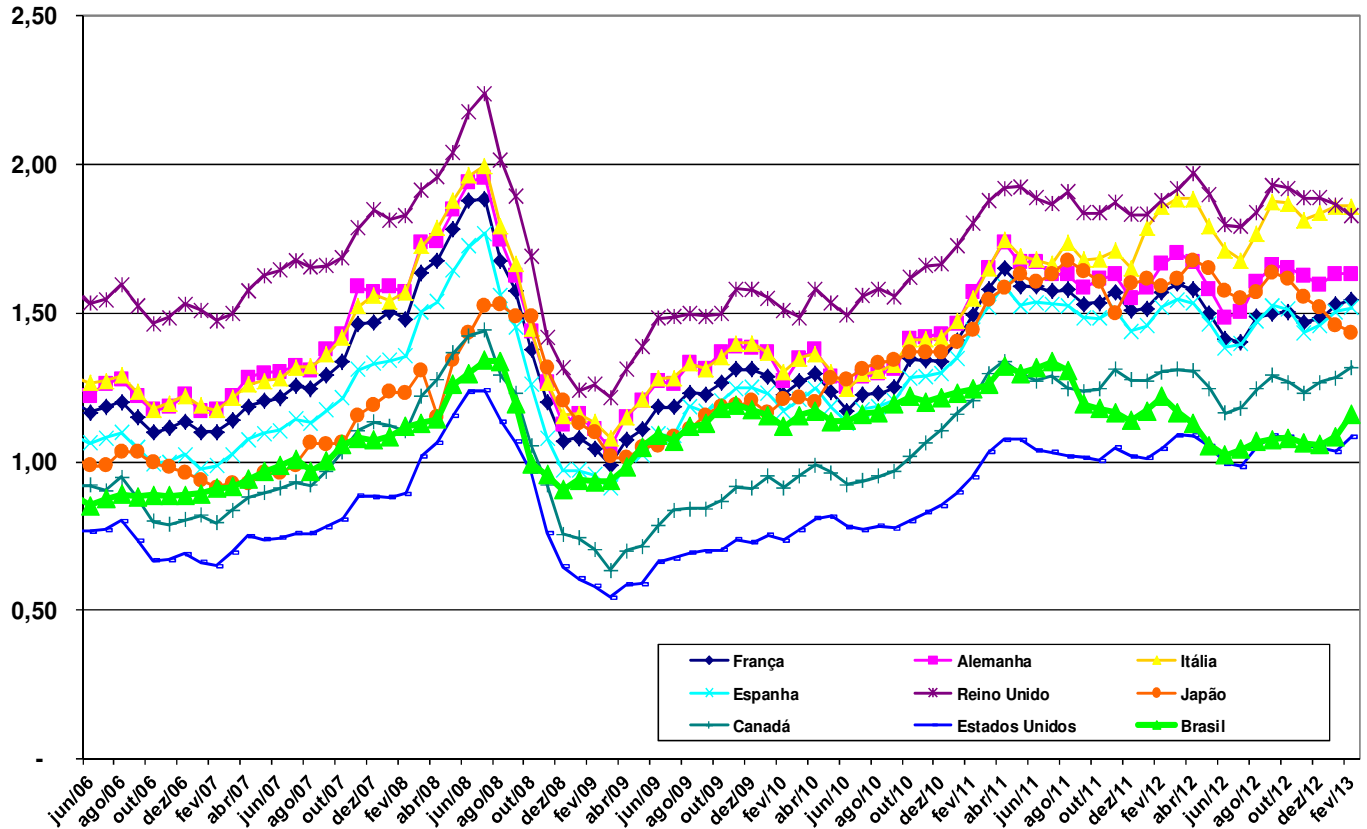


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

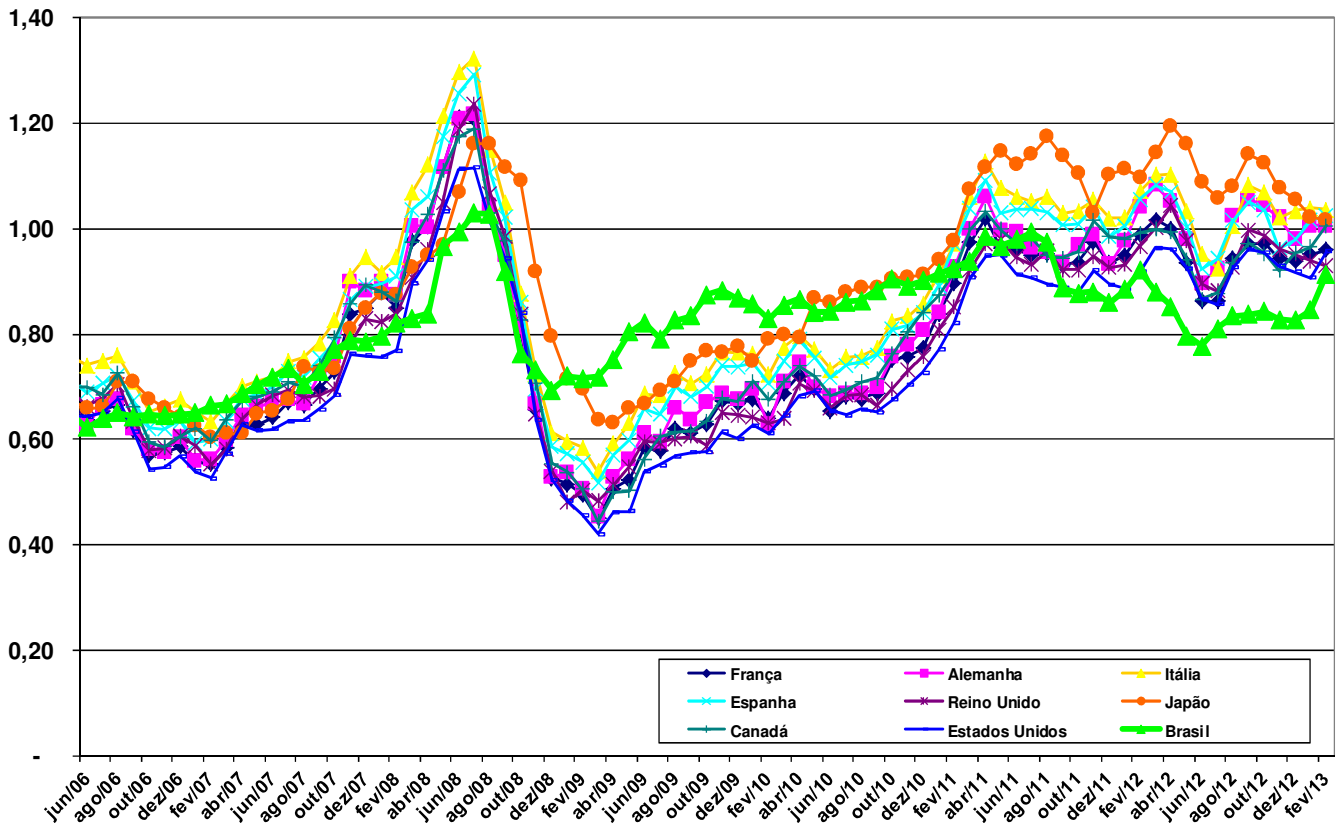


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em fev/13 avançou 1,4% com relação a jan/13. O litro de gasolina em fev/13 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,969, valor 10,6% superior ao percebido em jan/13

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

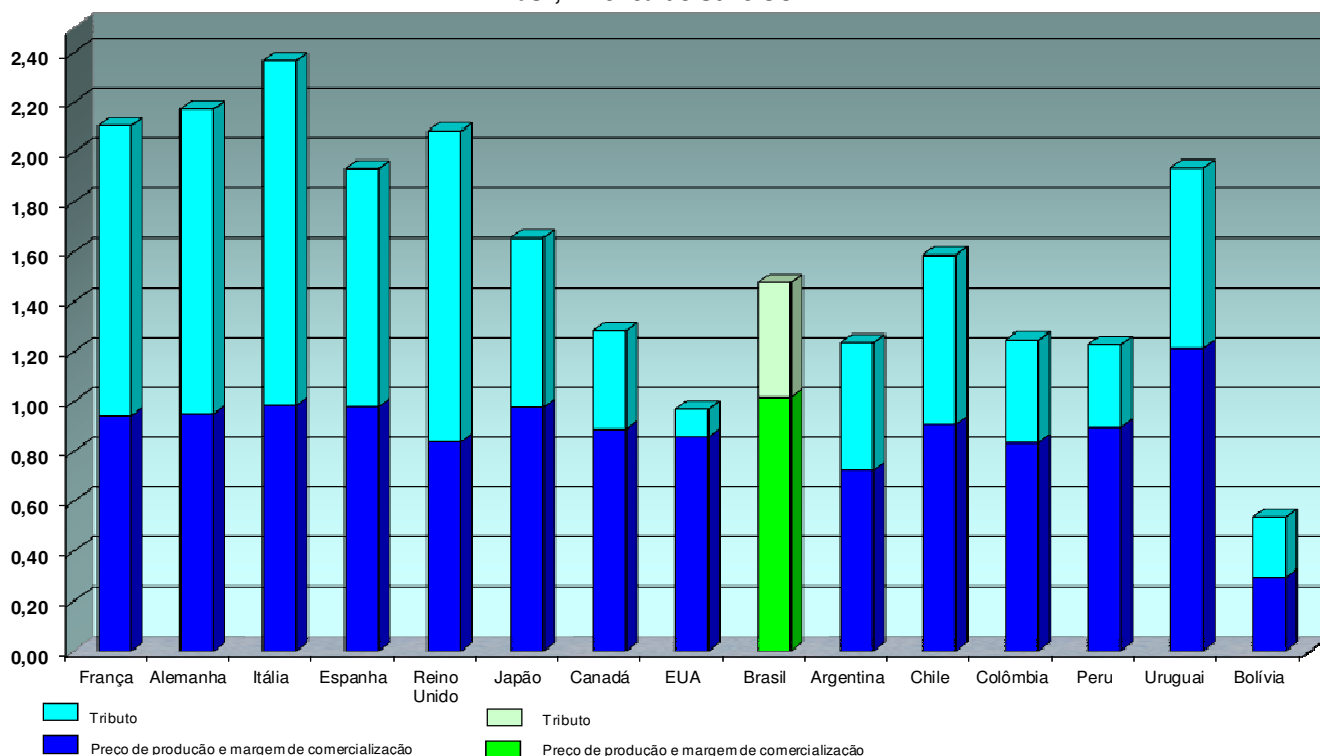


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

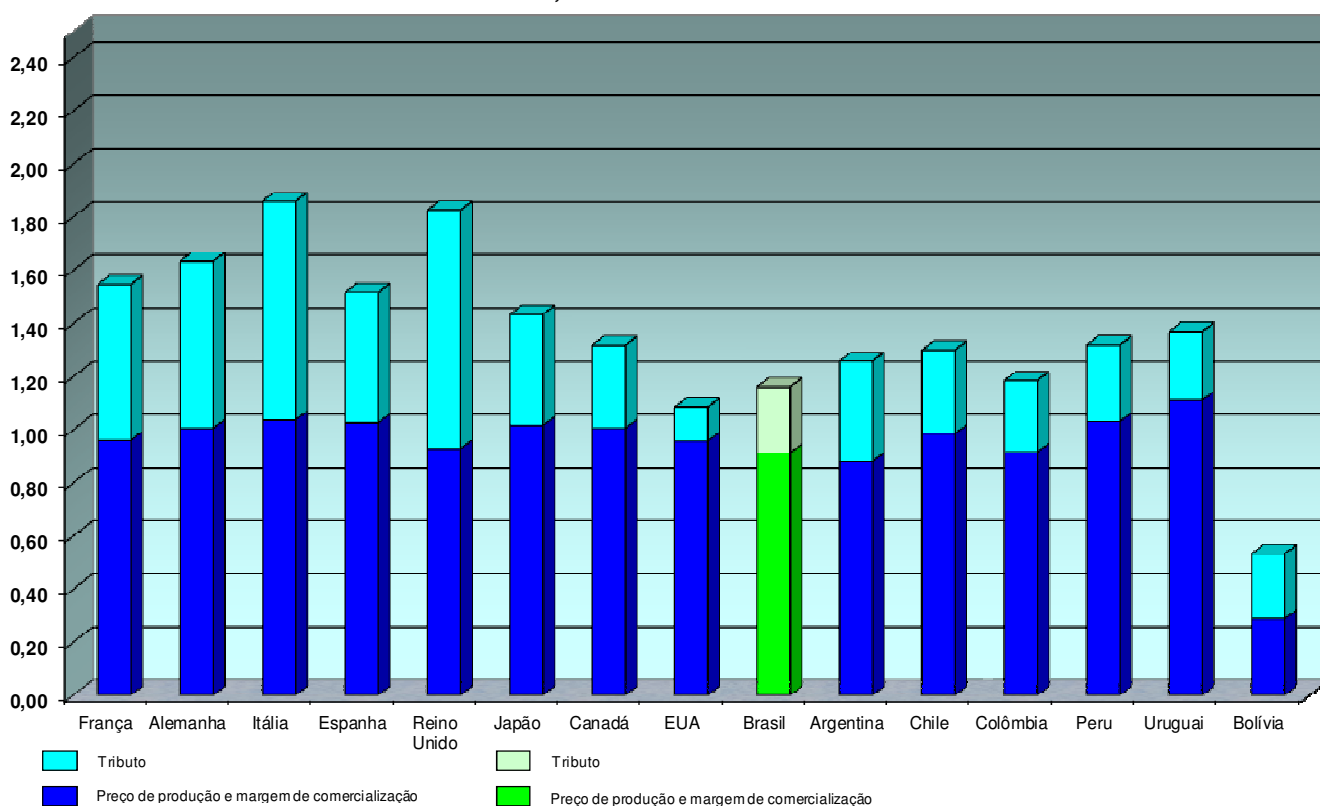


Entre jan/13 e fev/13, não houve avanço dos preços do óleo diesel ao consumidor nos países europeus indicados. Nos EUA, percebeu-se um avanço de 5,1%, com o litro de óleo diesel comercializado a um preço médio de US\$ 1,086. A média dos preços nos países europeus indicados, em fev/13, foi inferior em 1,2% ao mesmo período do ano de 2012.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em fev/13
Brasil, América do Sul e OCDE



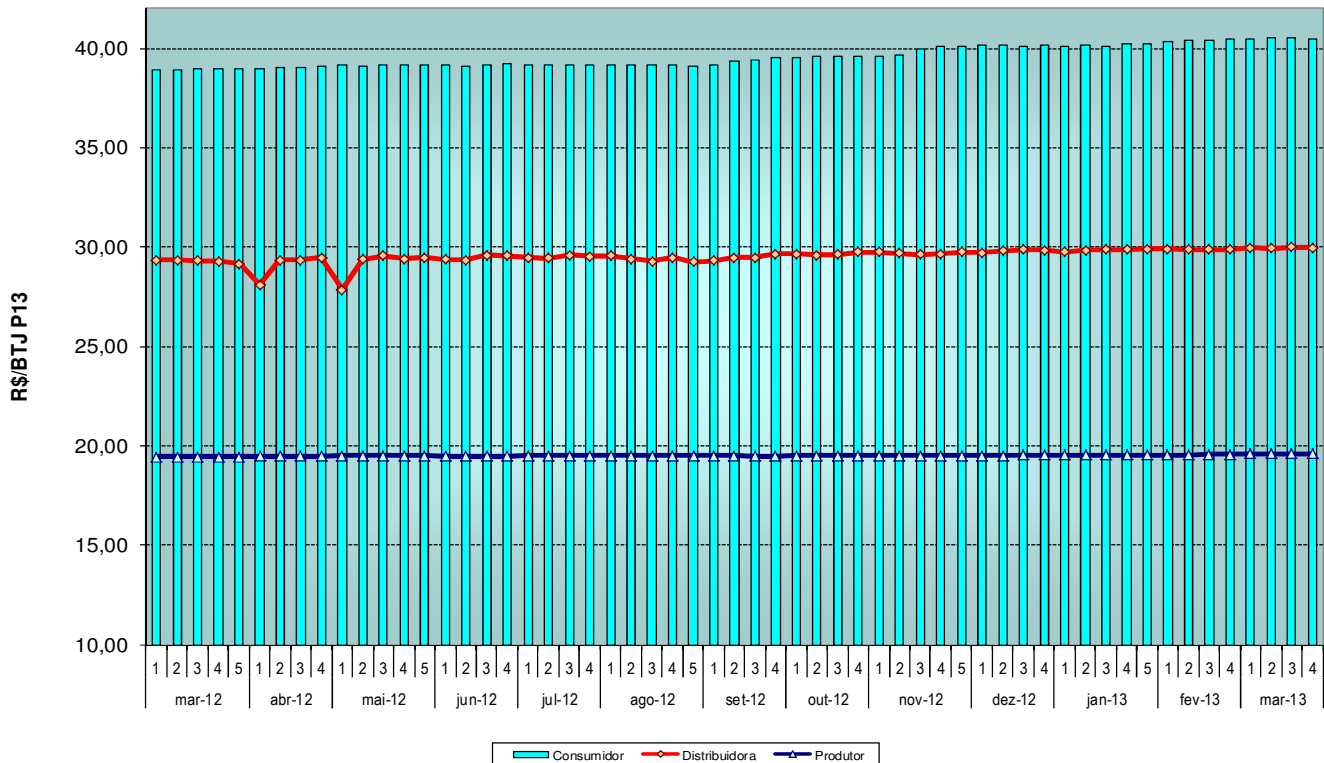
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em fev/13
Brasil, América do Sul e OCDE



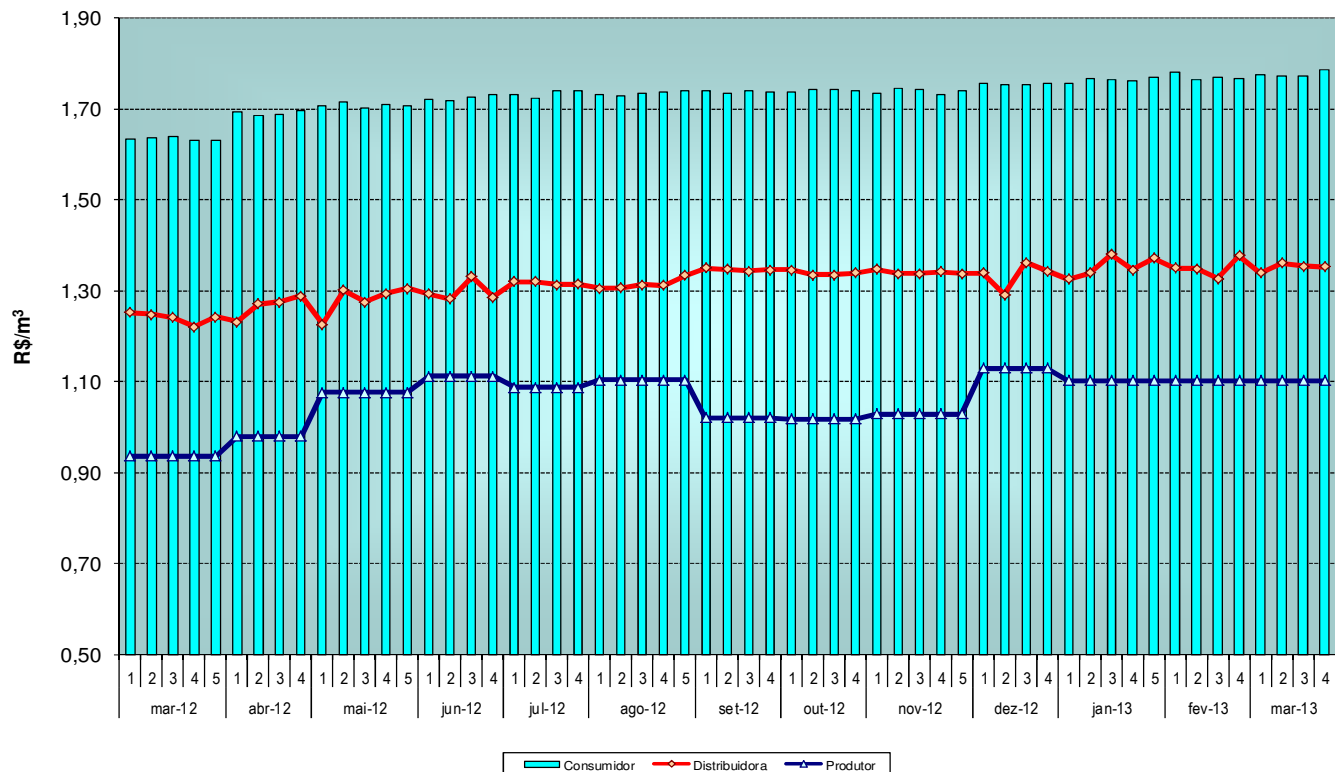
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em fev/13 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 58% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 32%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

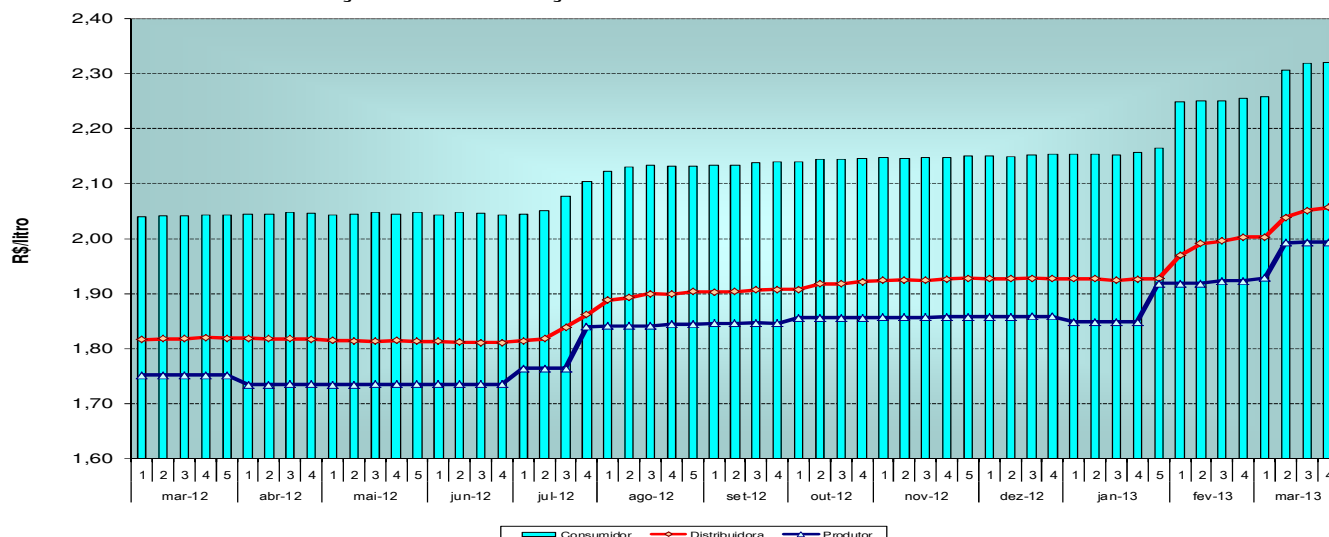


3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

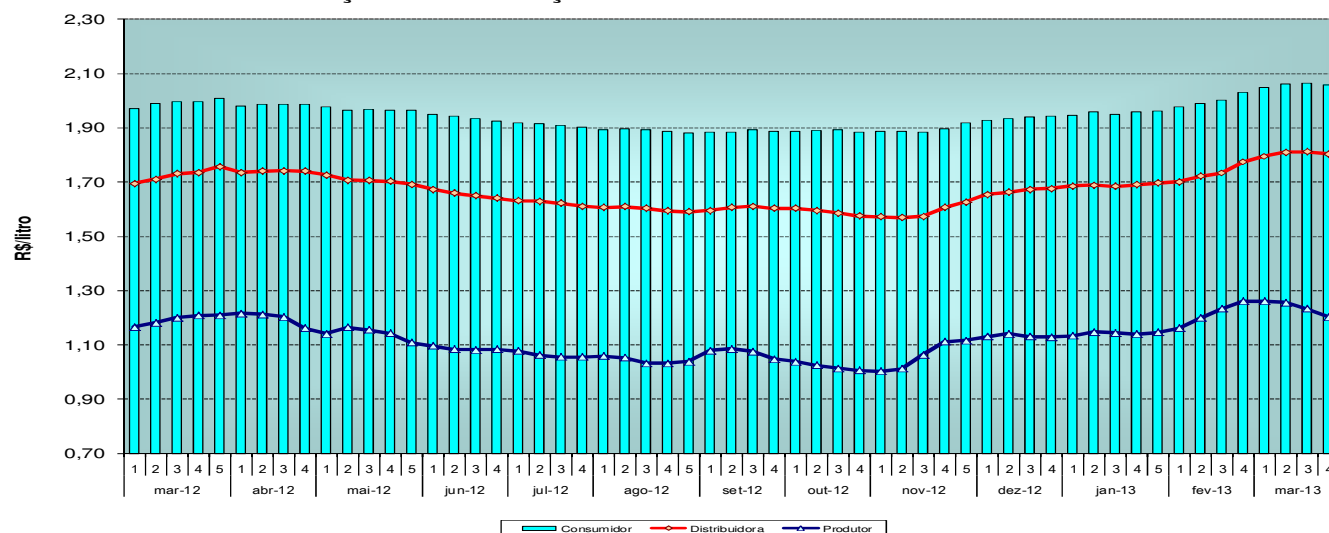


Entre mar/12 e mar/13, o preço médio de distribuição do GLP avançou 2,3%, enquanto o preço ao consumidor avançou 3,9%. Ainda para o GLP, houve avanço do preço médio de revenda de 0,2% verificado entre os meses fev/13 e mar/13. Para o GNV, no período entre mar/12 e mar/13, o preço ao consumidor avançou 8,7%.

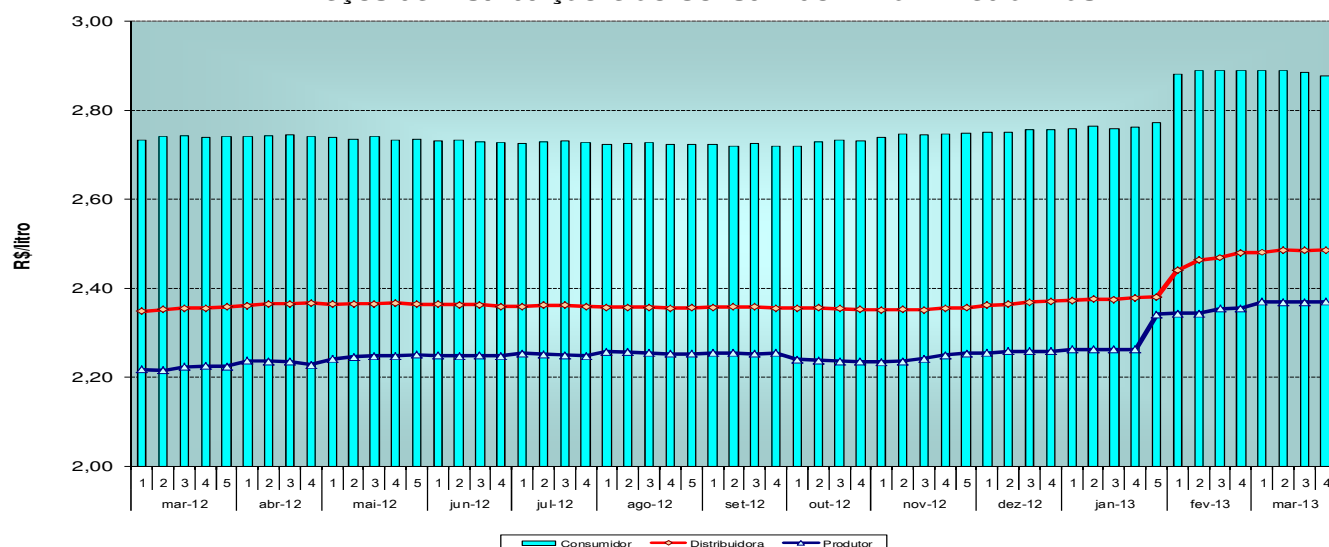
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

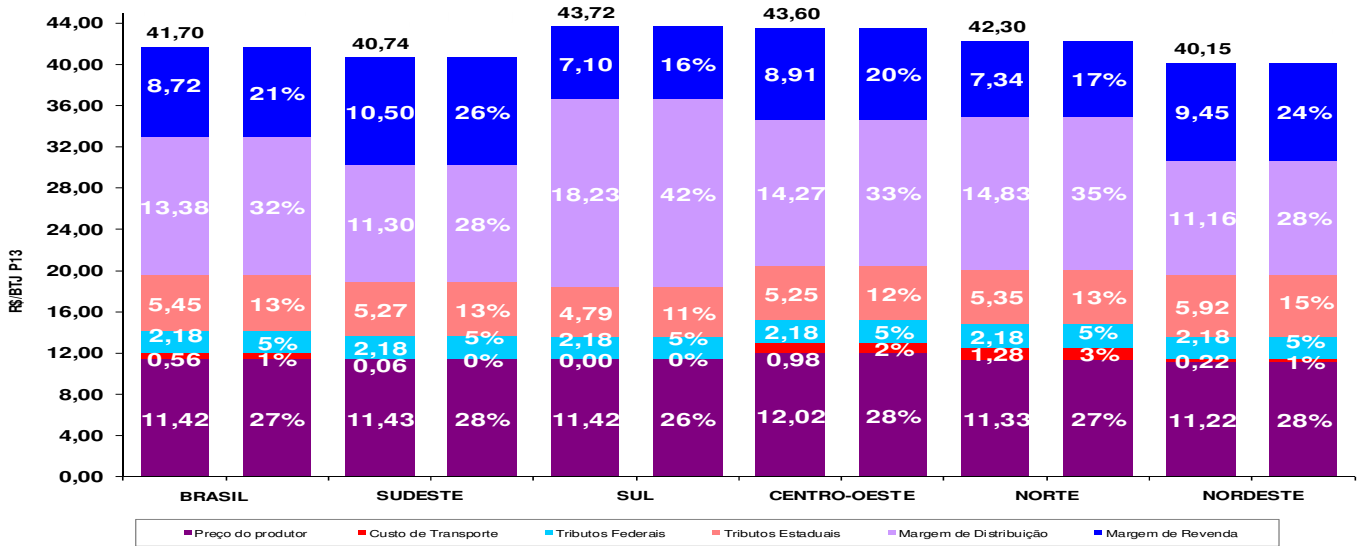


Comparando os meses de fev/13 e mar/13, os preços de distribuição e ao consumidor do óleo diesel apresentaram avanço de 2,4% e 2,2%, respectivamente. No caso do etanol hidratado, o preço de distribuição subiu 4,2% e ao consumidor avançou 2,9%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição avançou 0,9% e ao consumidor recuou 0,1%.

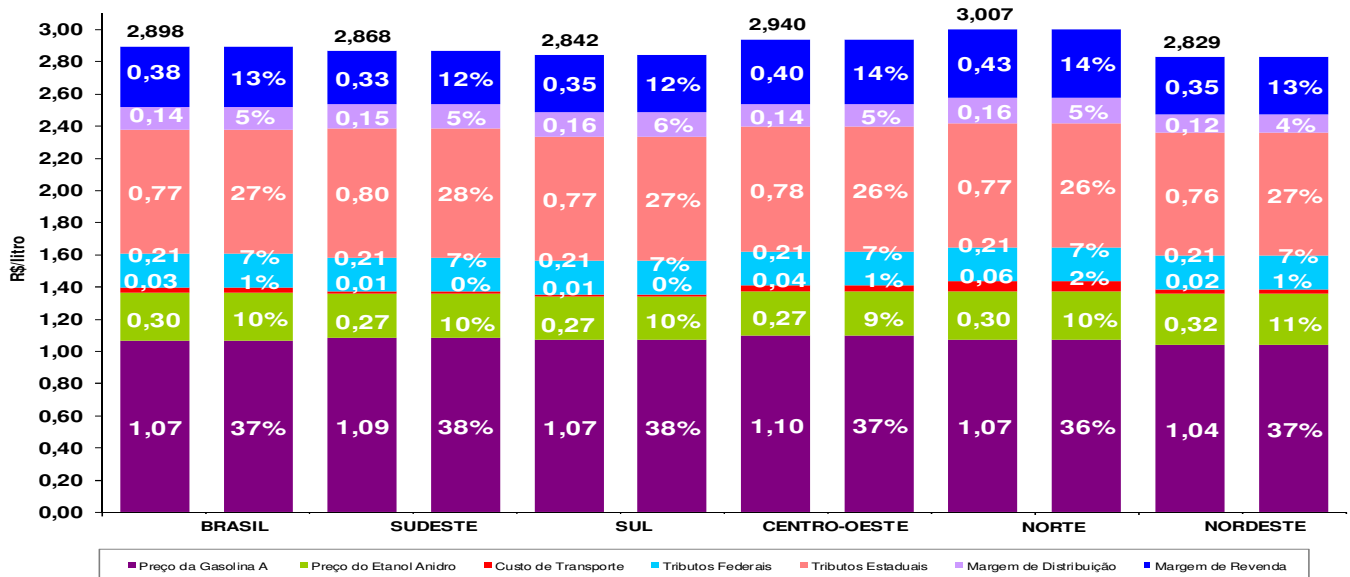
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

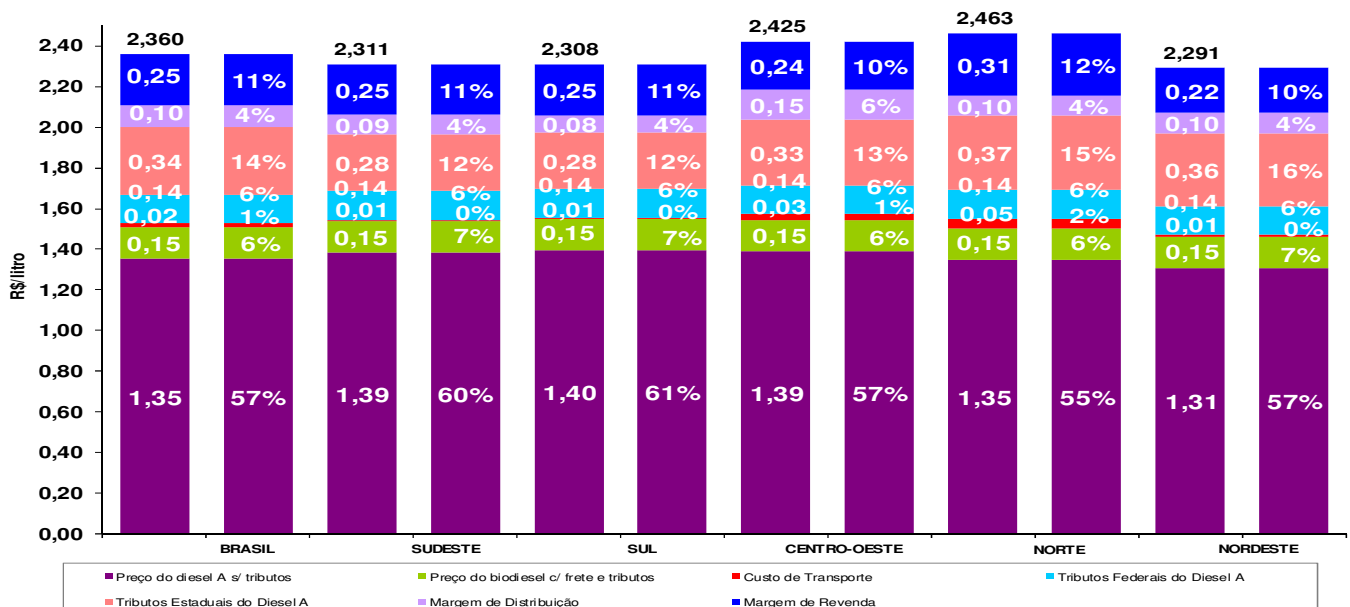
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 24/03/13 a 30/03/13



4.2 – Gasolina C (E20): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 24/03/13 a 30/03/13



4.3 – Óleo diesel (B5): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 24/03/13 a 30/03/13



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 24/03/13 a 30/03/13

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITAIS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	12%	16%
% MVA p/ ICMS (%)	116%	102%	150%	n.a.	141%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	3,16	2,92	3,32	3,36	3,28	2,96
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,18	0,14	0,15	0,15	0,20
ICMS de substituição	0,25	0,22	0,23	0,25	0,26	0,25
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,51	1,46	1,41	1,57	1,55	1,50
Margem bruta do distribuidor (calculada)	1,03	0,87	1,40	1,10	1,14	0,86
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,54	2,33	2,82	2,67	2,69	2,36
Margem bruta da revenda (calculada)	0,67	0,81	0,55	0,69	0,56	0,73
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,21	3,13	3,36	3,35	3,25	3,09
Preço ao consumidor (P -13 kg)	41,70	40,74	43,72	43,60	42,30	40,15

4.5 – Gasolina C (E20): média nas capitais - 24/03/13 a 30/03/13

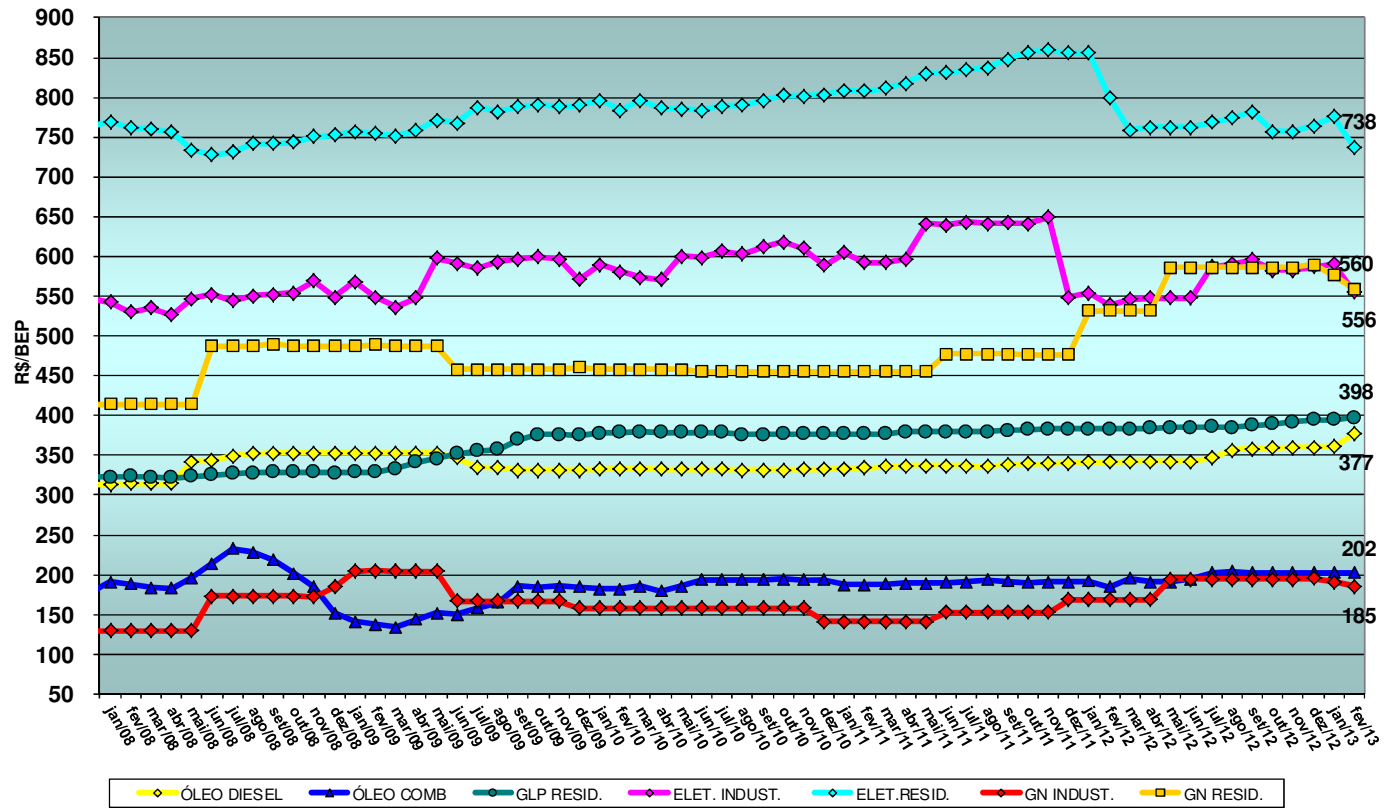
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITAIS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	28%	26%	26%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	71,08%	59,19%	72,52%	n.a.	69,77%	74,53%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,95	2,98	2,94	2,99	3,00	2,86
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,334	1,360	1,338	1,373	1,341	1,299
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047
COFINS do produtor	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,596	1,621	1,599	1,635	1,603	1,560
ICMS do produtor	0,569	0,616	0,562	0,576	0,556	0,558
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,165	2,237	2,162	2,211	2,159	2,118
ICMS de substituição tributária	0,397	0,389	0,399	0,395	0,403	0,395
Frete de transferência	0,015	0,000	0,000	0,032	0,034	0,005
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	2,577	2,626	2,561	2,639	2,596	2,518
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,488	1,366	1,366	1,366	1,511	1,620
Frete de Coleta	0,053	0,020	0,033	0,033	0,080	0,062
Total etanol anidro	1,541	1,386	1,399	1,399	1,591	1,682
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,370	2,378	2,328	2,391	2,395	2,351
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,142	0,152	0,157	0,144	0,160	0,117
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,511	2,530	2,485	2,534	2,555	2,467
Frete de entrega	0,010	0,007	0,005	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,377	0,330	0,351	0,401	0,431	0,355
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,898	2,868	2,842	2,940	3,007	2,829

4.6 – Óleo diesel (B5): média nas capitais - 24/03/13 a 30/03/13

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITAIS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	30%	34%	38%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,29	2,23	2,28	2,30	2,37	2,22
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,424	1,460	1,470	1,462	1,422	1,377
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026
COFINS do produtor	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,572	1,608	1,618	1,610	1,570	1,525
ICMS do produtor	0,284	0,241	0,221	0,281	0,307	0,308
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,856	1,848	1,839	1,891	1,876	1,833
ICMS de substituição tributária	0,069	0,054	0,072	0,062	0,078	0,071
Frete de transferência	0,013	0,000	0,000	0,028	0,027	0,005
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,938	1,903	1,910	1,981	1,982	1,909
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,902	2,902	2,902	2,902	2,902	2,902
Frete	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	3,052	3,052	3,052	3,052	3,052	3,052
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	1,993	1,960	1,967	2,034	2,035	1,966
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,104	0,093	0,084	0,146	0,099	0,100
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,097	2,054	2,051	2,181	2,135	2,066
Frete de entrega	0,010	0,007	0,006	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,253	0,251	0,251	0,239	0,307	0,219
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,360	2,311	2,308	2,425	2,463	2,291

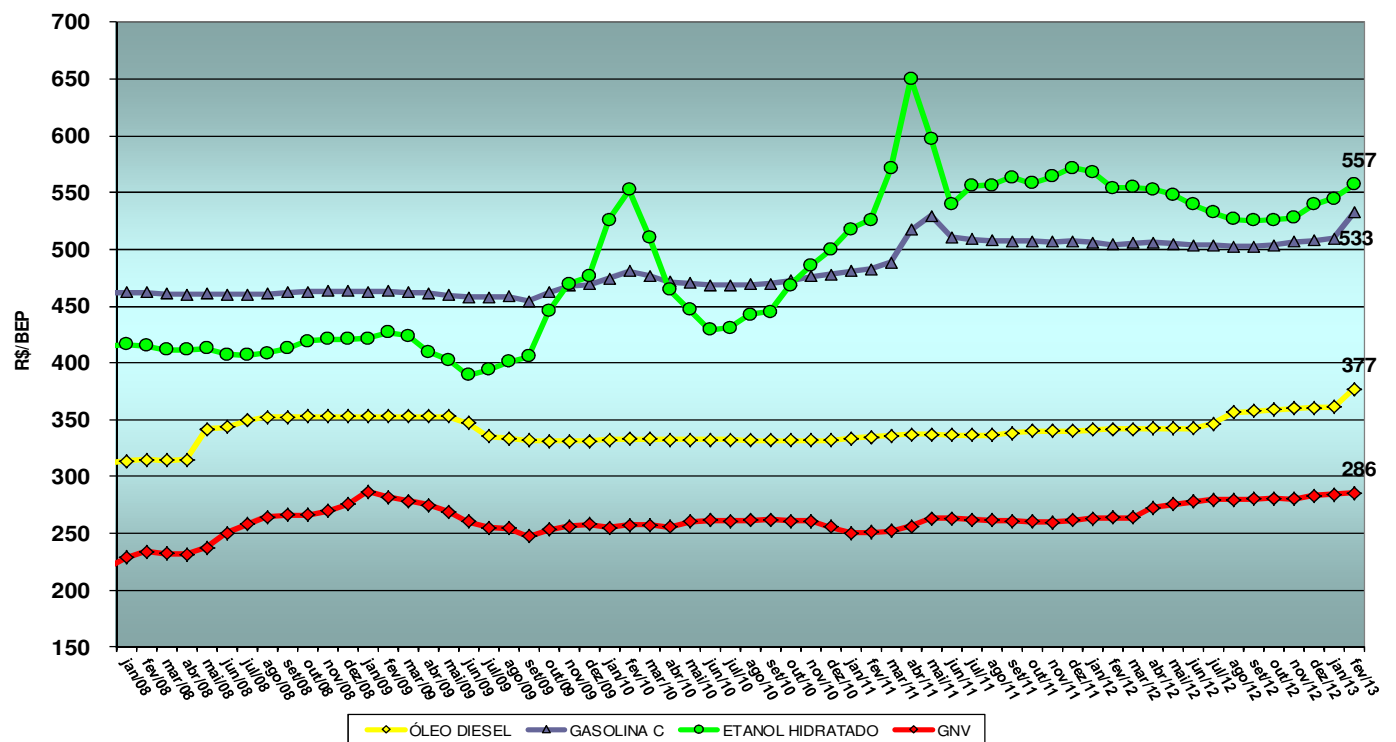
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



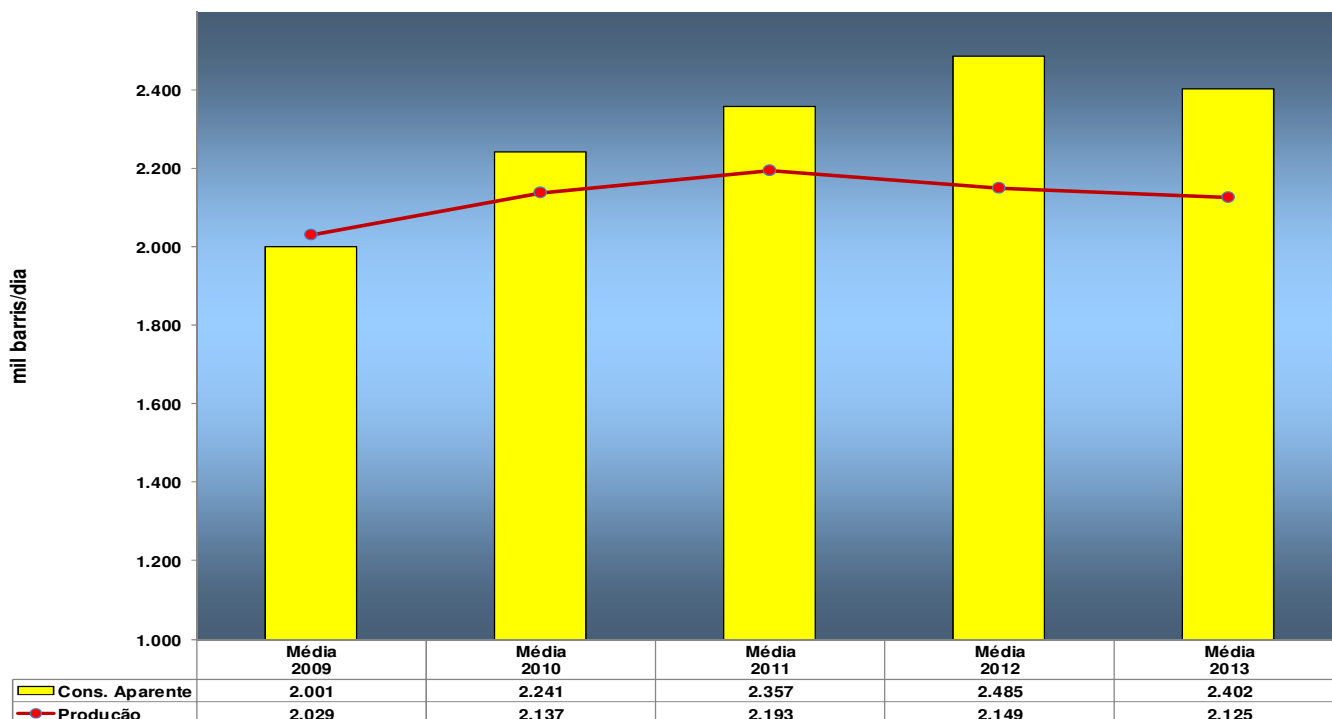
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

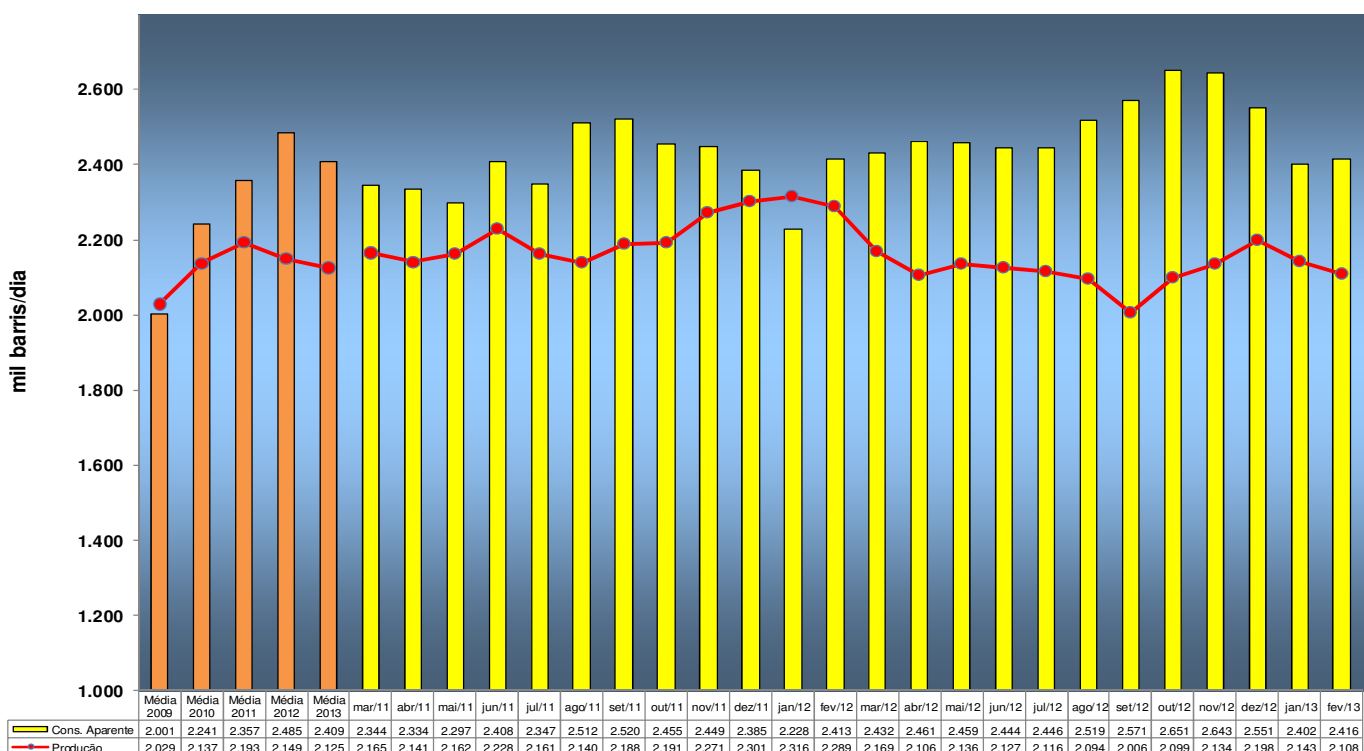


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais



6.2 - Médias Mensais

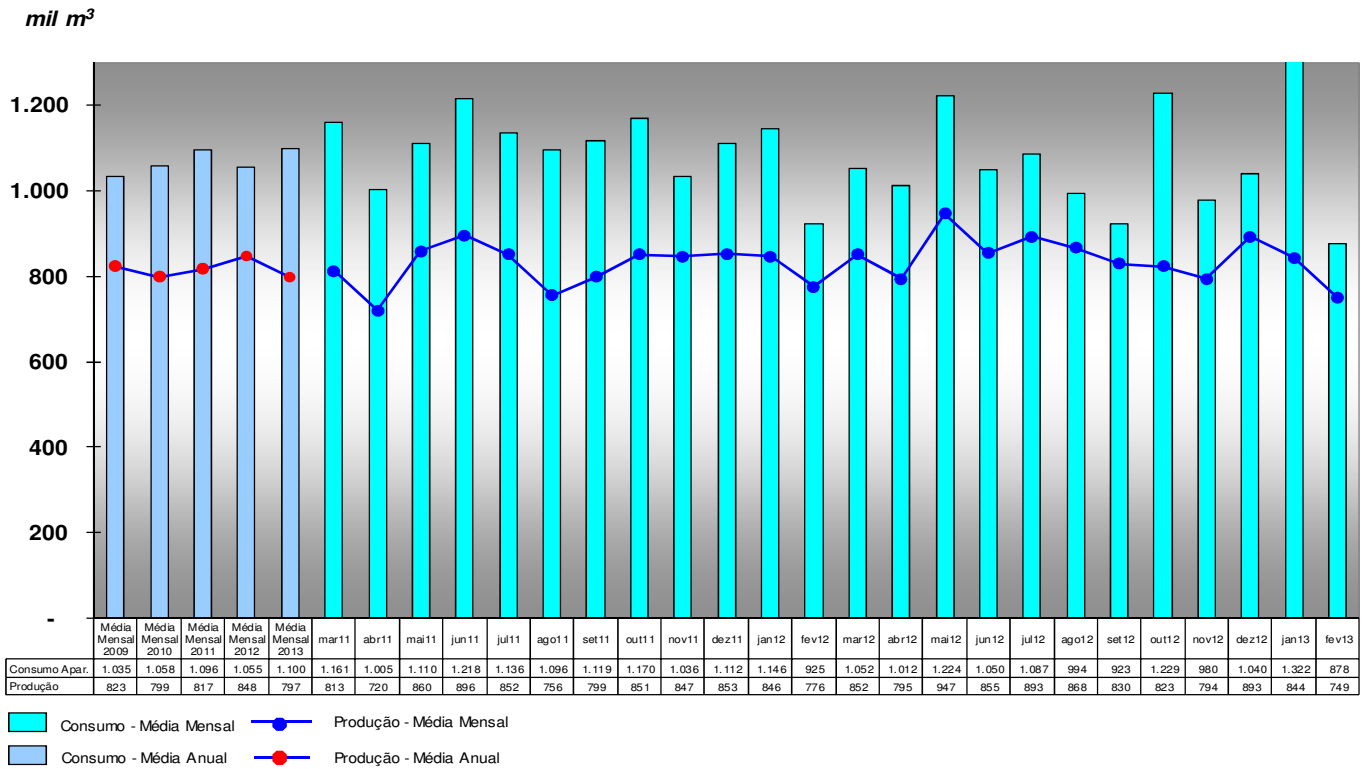


A média diária da produção nacional de petróleo e LGN, em fevereiro/2013, ficou 11,8% abaixo da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês fevereiro/2013 foi de 2.017 Mbbbl/d, registrando redução de 1,8% sobre o volume produzido no mês janeiro/2013.

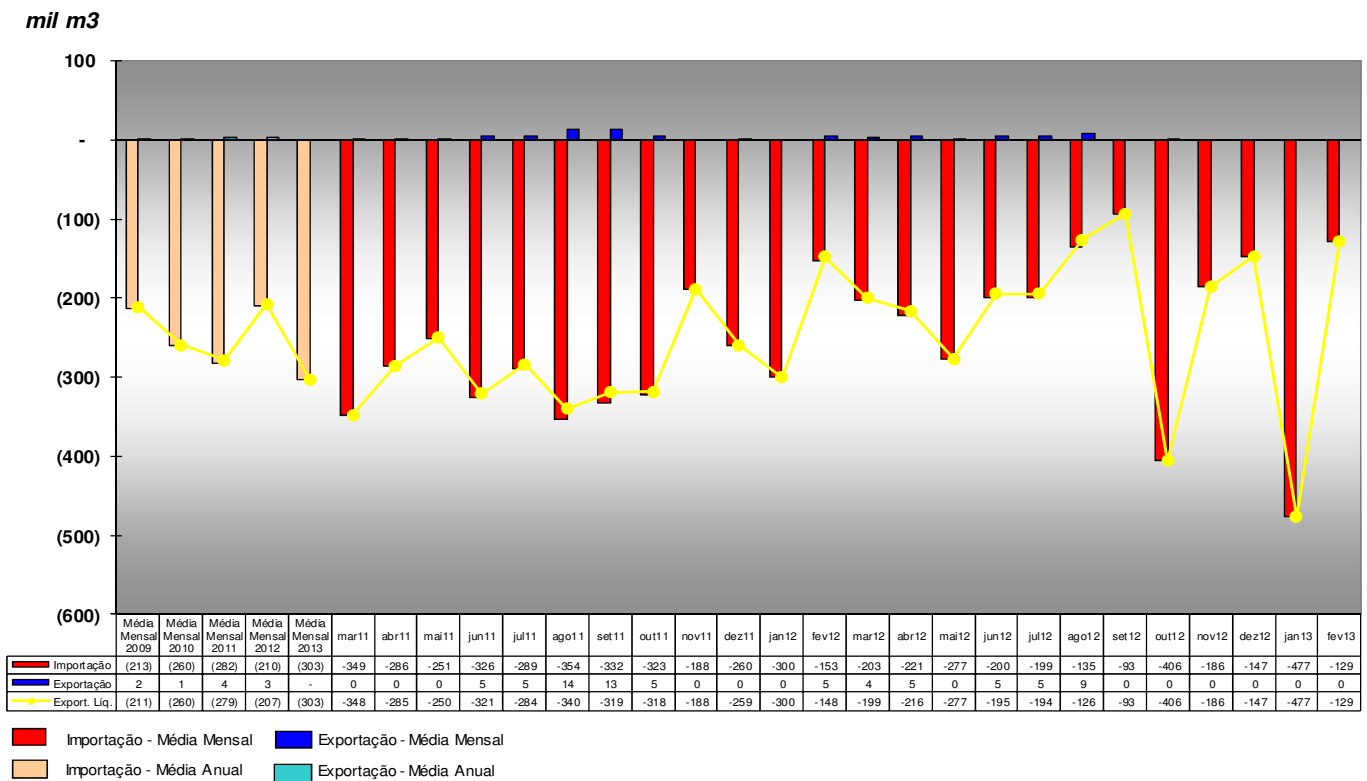
O consumo nacional aparente em fevereiro/2013 foi 0,6% superior ao mesmo mês de janeiro/2013.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de mar/11 a fev/13

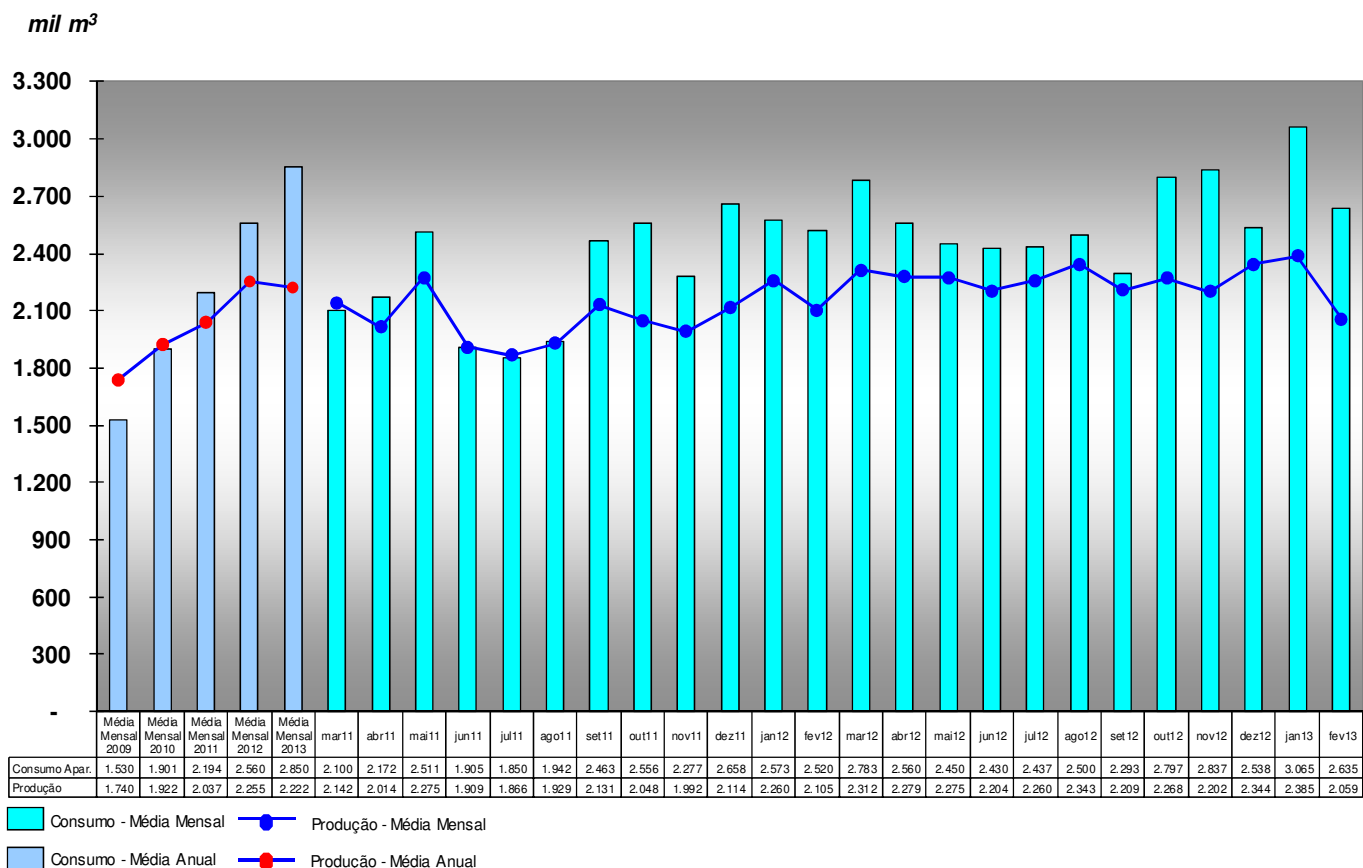


7.2) GLP - Exportação e Importação: Média Mensal de mar/11 a fev/13

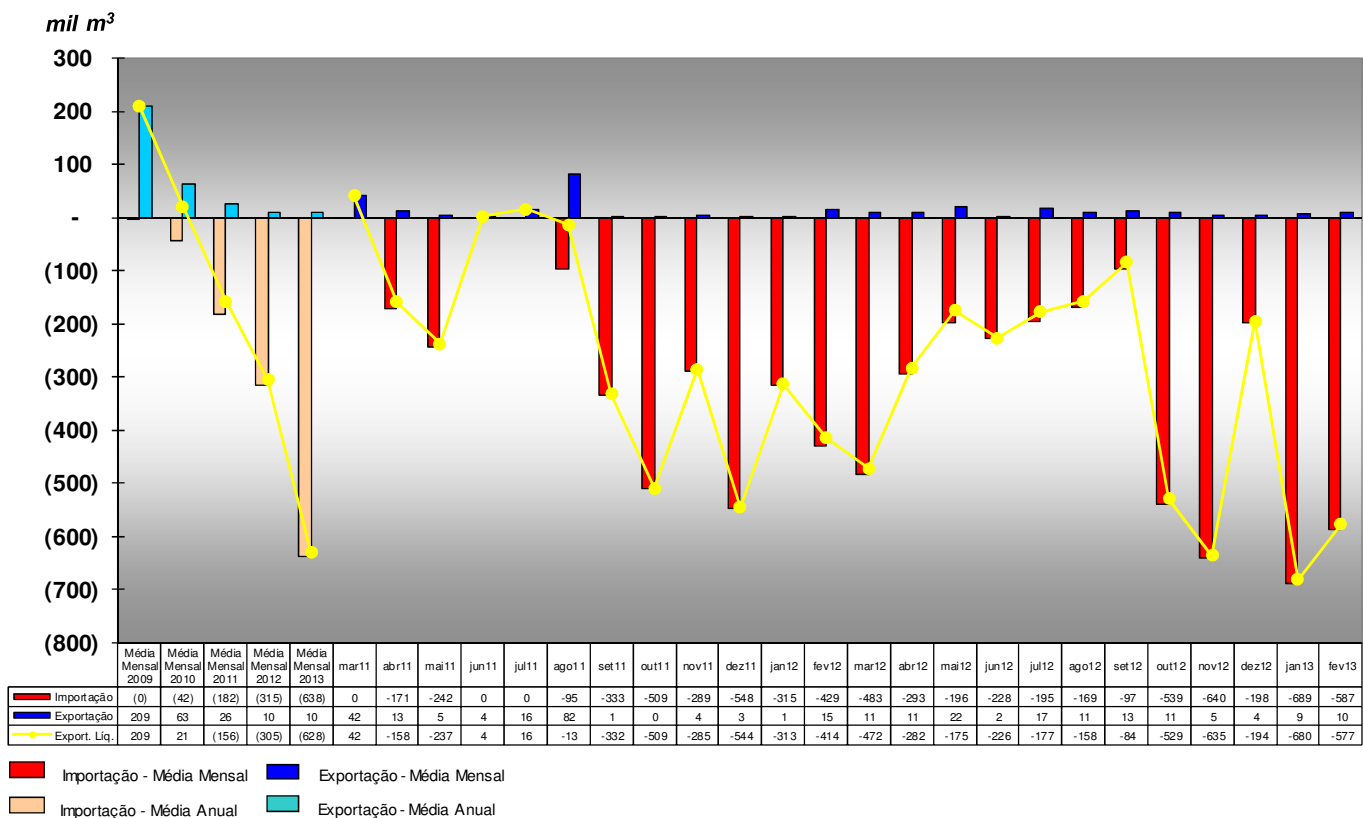


Os volumes de importação e exportação de derivados a partir de julho de 2012 estão sob efeito de interferências cujas razões ainda estão em avaliação pelo órgão responsável pelos dados, devendo ser utilizados com ressalva.

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de mar/11 a fev/13

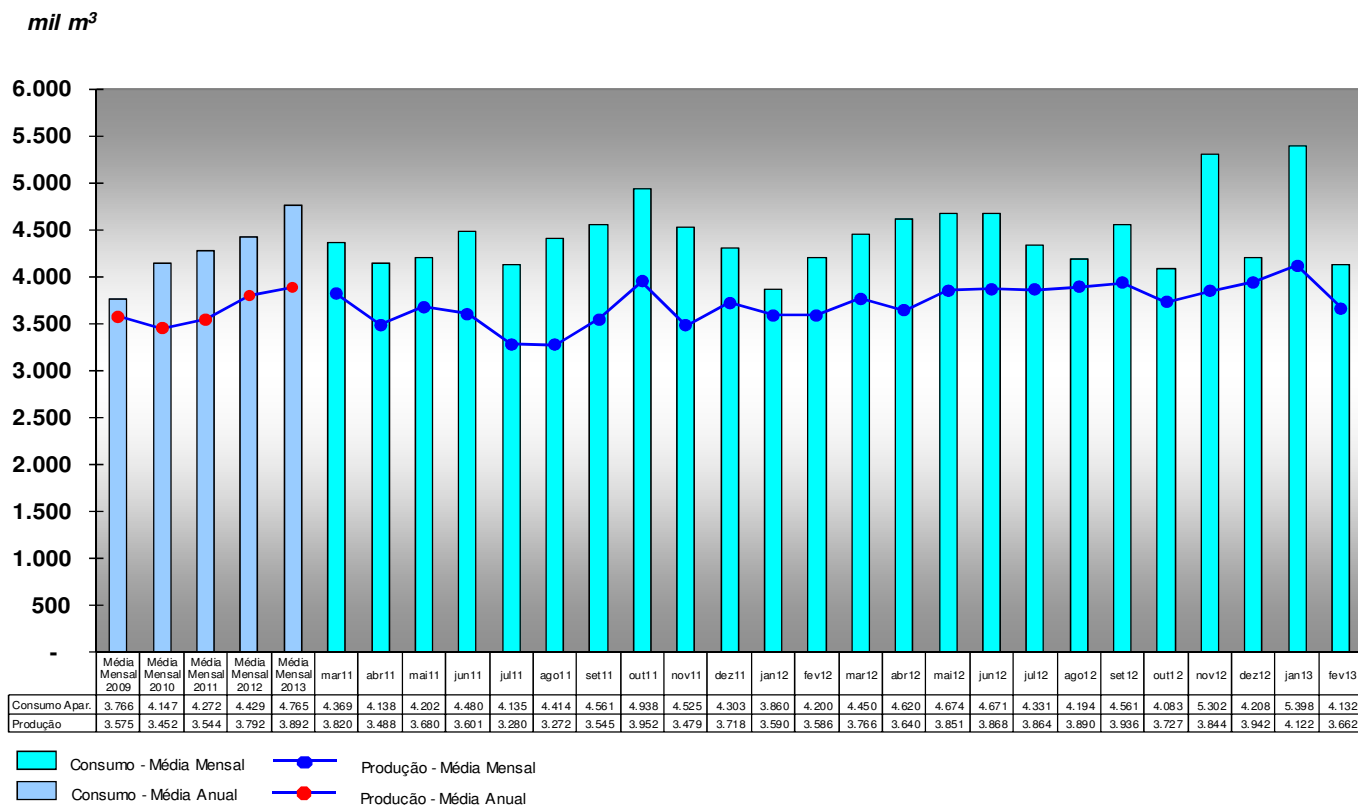


7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: Média Mensal de mar/11 a fev/13

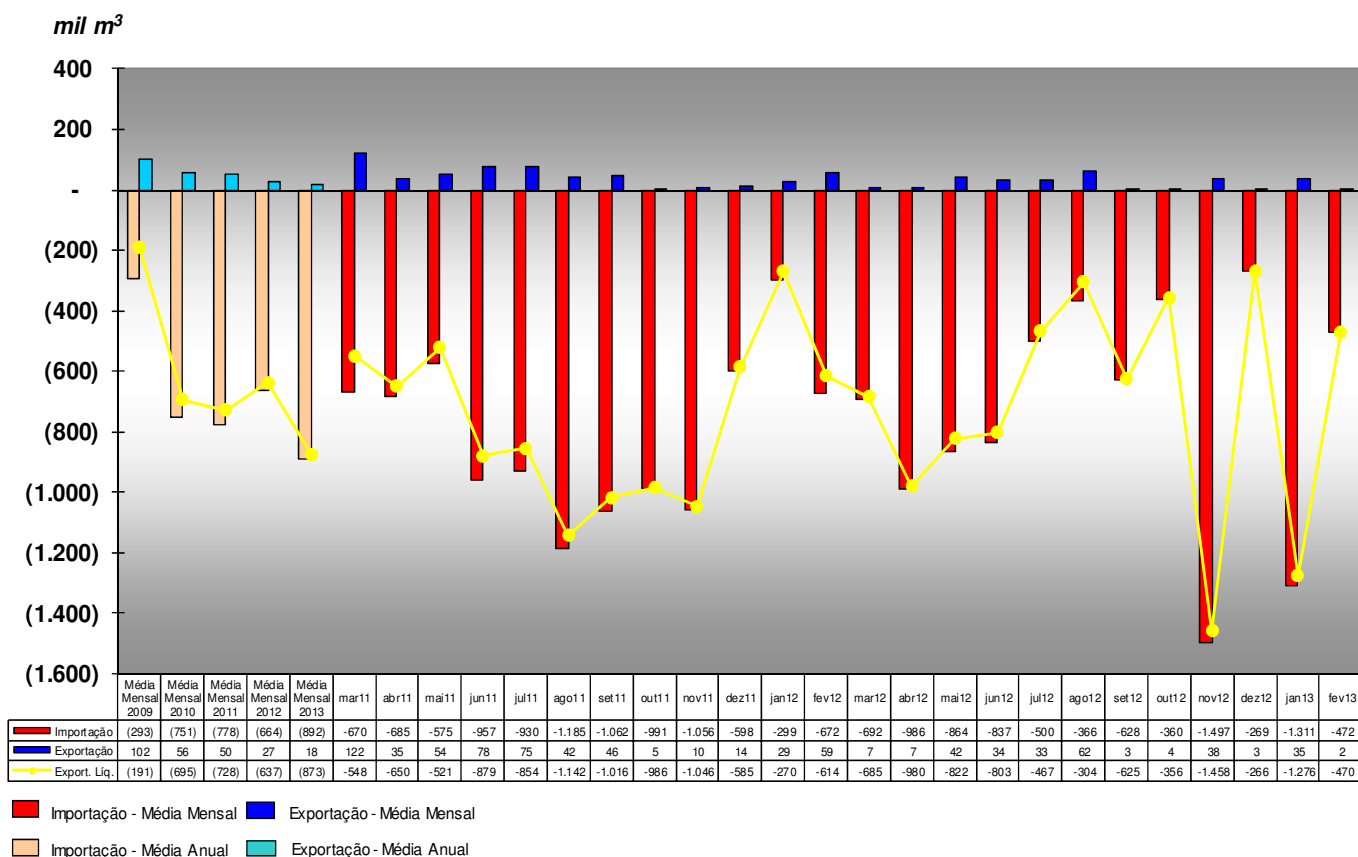


Os volumes de importação e exportação de derivados a partir de julho de 2012 estão sob efeito de interferências cujas razões ainda estão em avaliação pelo órgão responsável pelos dados, devendo ser utilizados com ressalva.

7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de mar/11 a fev/13

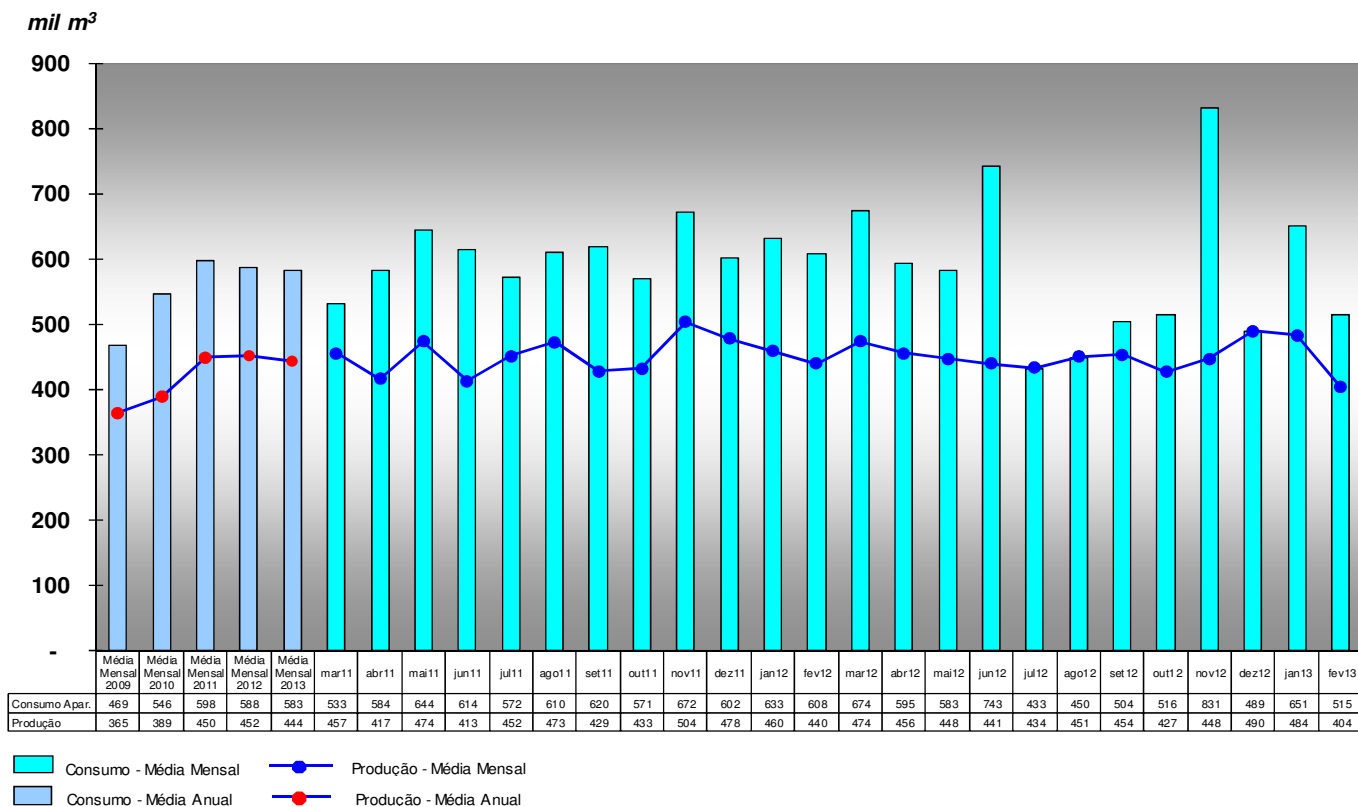


7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média Mensal de mar/11 a fev/13

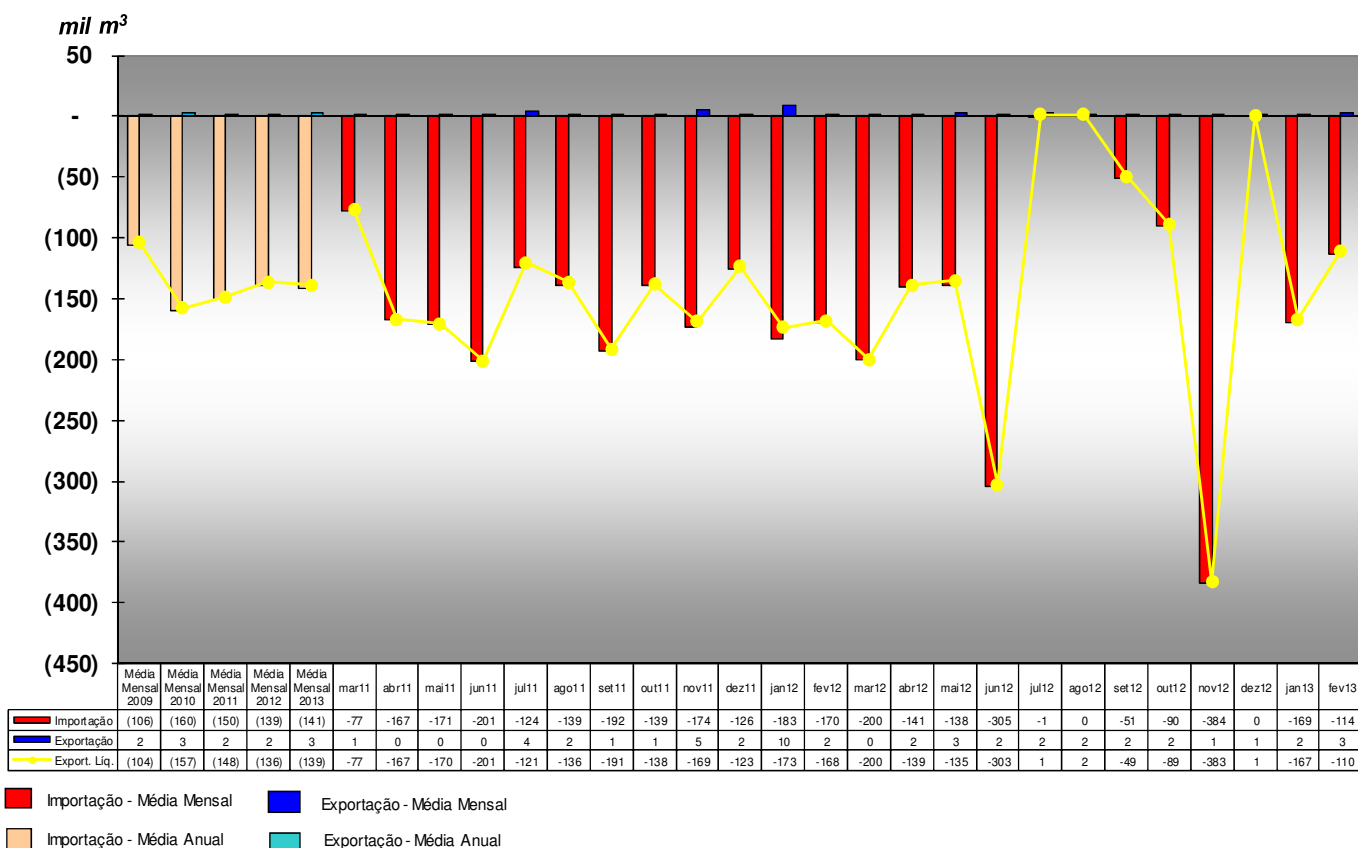


Os volumes de importação e exportação de derivados a partir de julho de 2012 estão sob efeito de interferências cujas razões ainda estão em avaliação pelo órgão responsável pelos dados, devendo ser utilizados com ressalva.

7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de mar/11 a fev/13

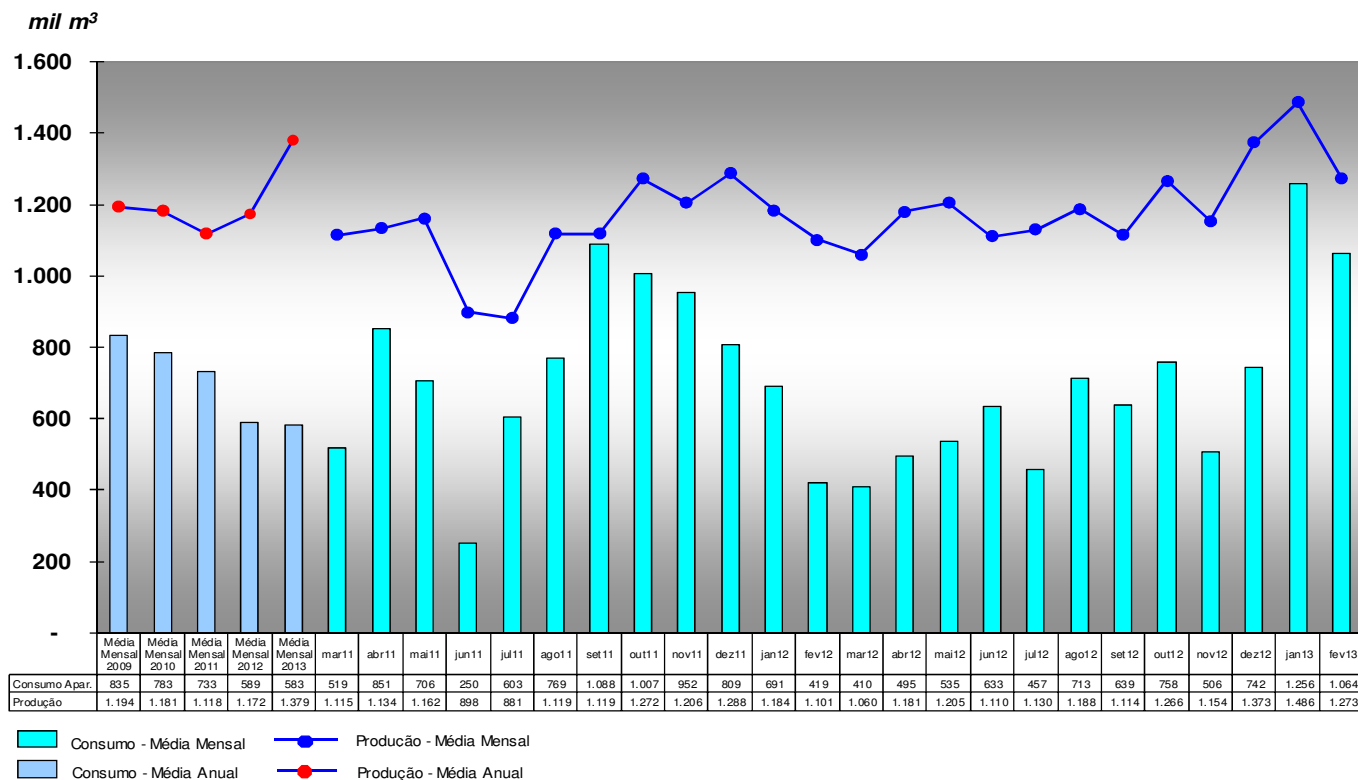


7.8) QAV - Exportação e Importação: Média Mensal de mar/11 a fev/13

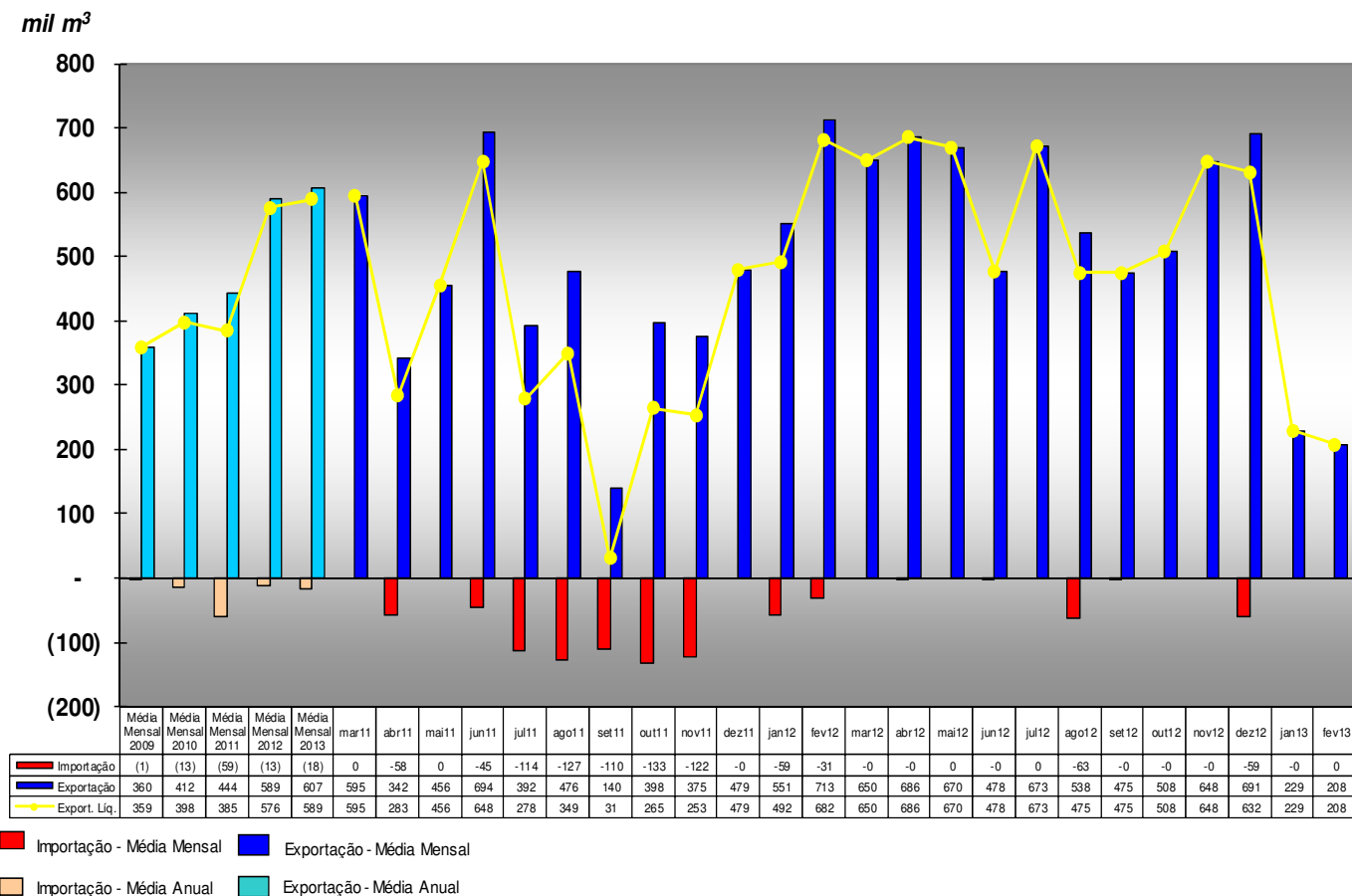


Os volumes de importação e exportação de derivados a partir de julho de 2012 estão sob efeito de interferências cujas razões ainda estão em avaliação pelo órgão responsável pelos dados, devendo ser utilizados com ressalva.

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de mar/11 a fev/13

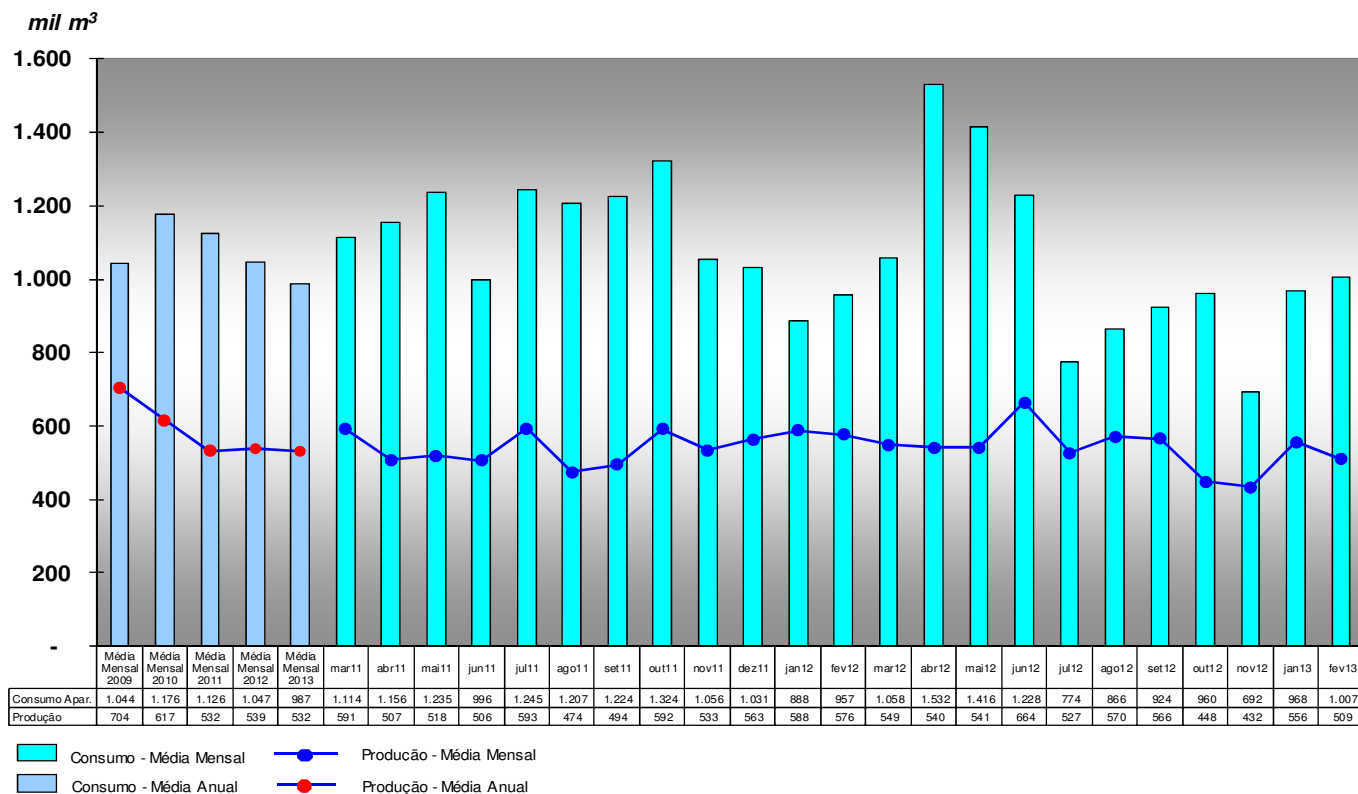


7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média Mensal de mar/11 a fev/13

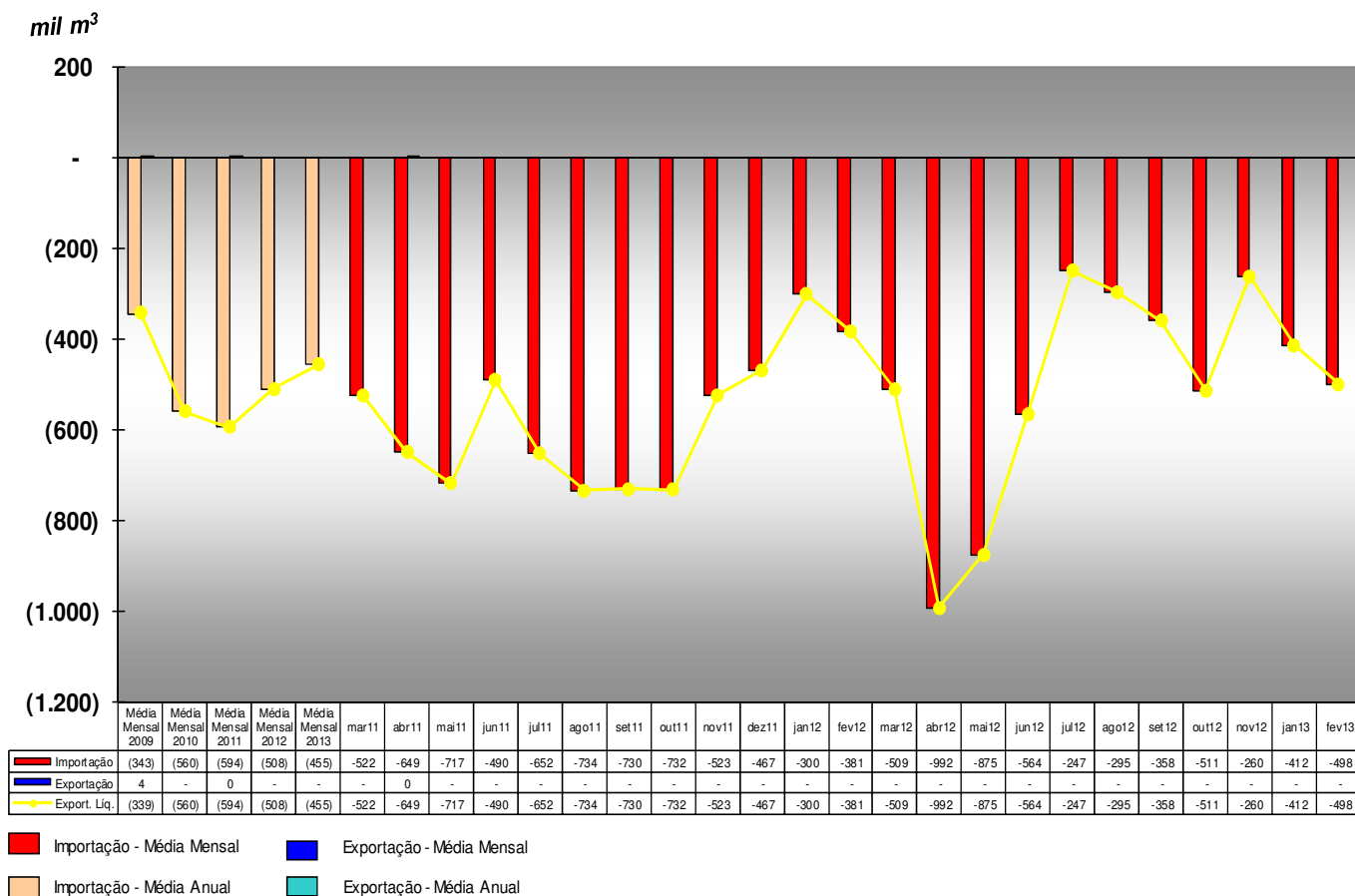


Os volumes de importação e exportação de derivados a partir de julho de 2012 estão sob efeito de interferências cujas razões ainda estão em avaliação pelo órgão responsável pelos dados, devendo ser utilizados com ressalva.

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de mar/11 a fev/13



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média Mensal de mar/11 a fev/13



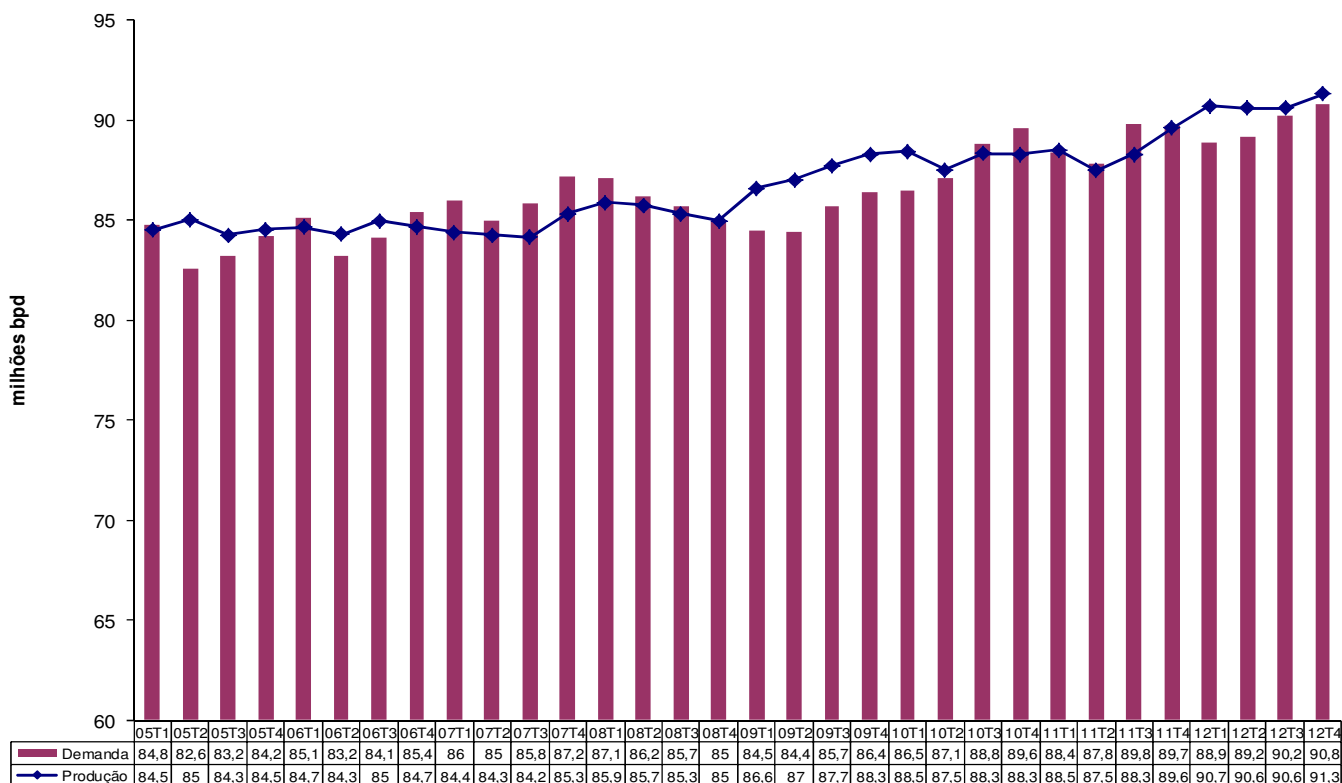
Os volumes de importação e exportação de derivados a partir de julho de 2012 estão sob efeito de interferências cujas razões ainda estão em avaliação pelo órgão responsável pelos dados, devendo ser utilizados com ressalva.

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais

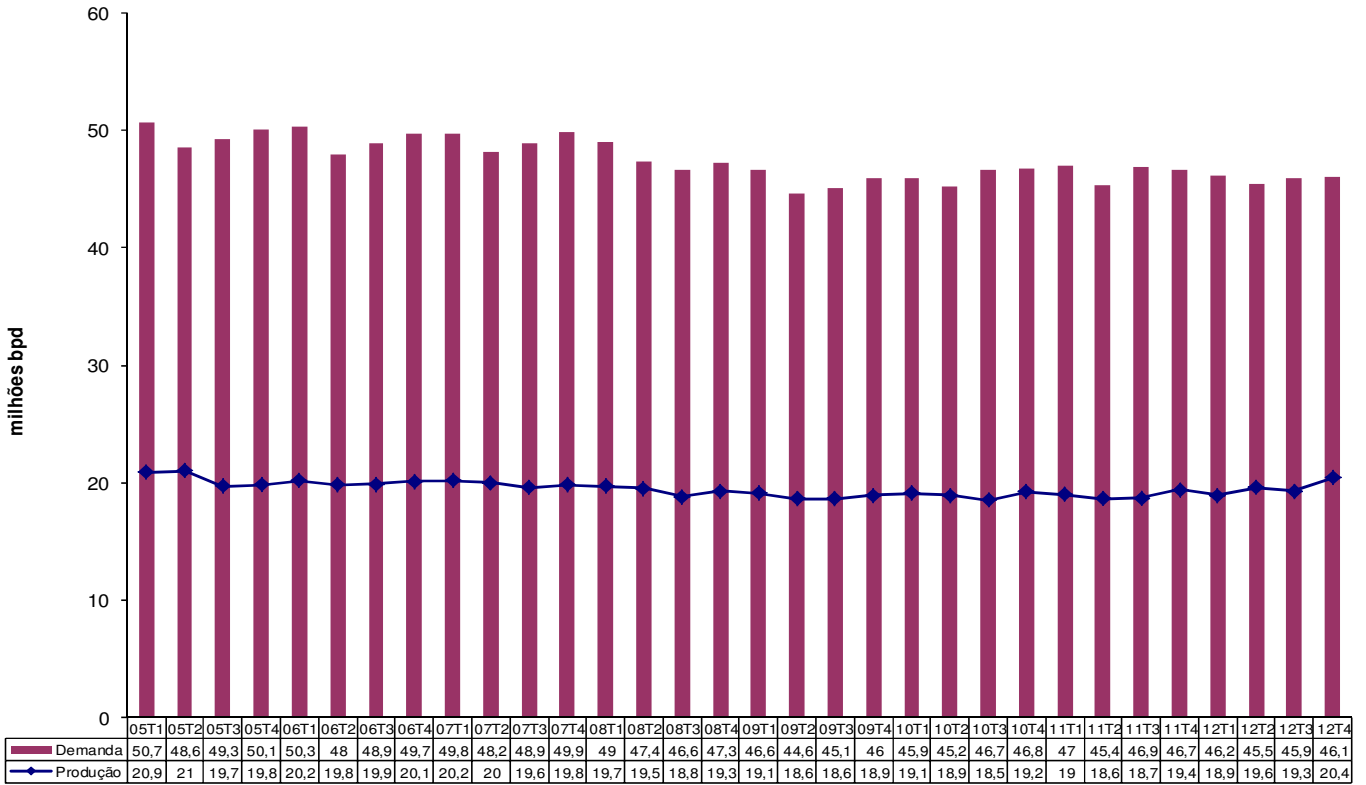
Mundial



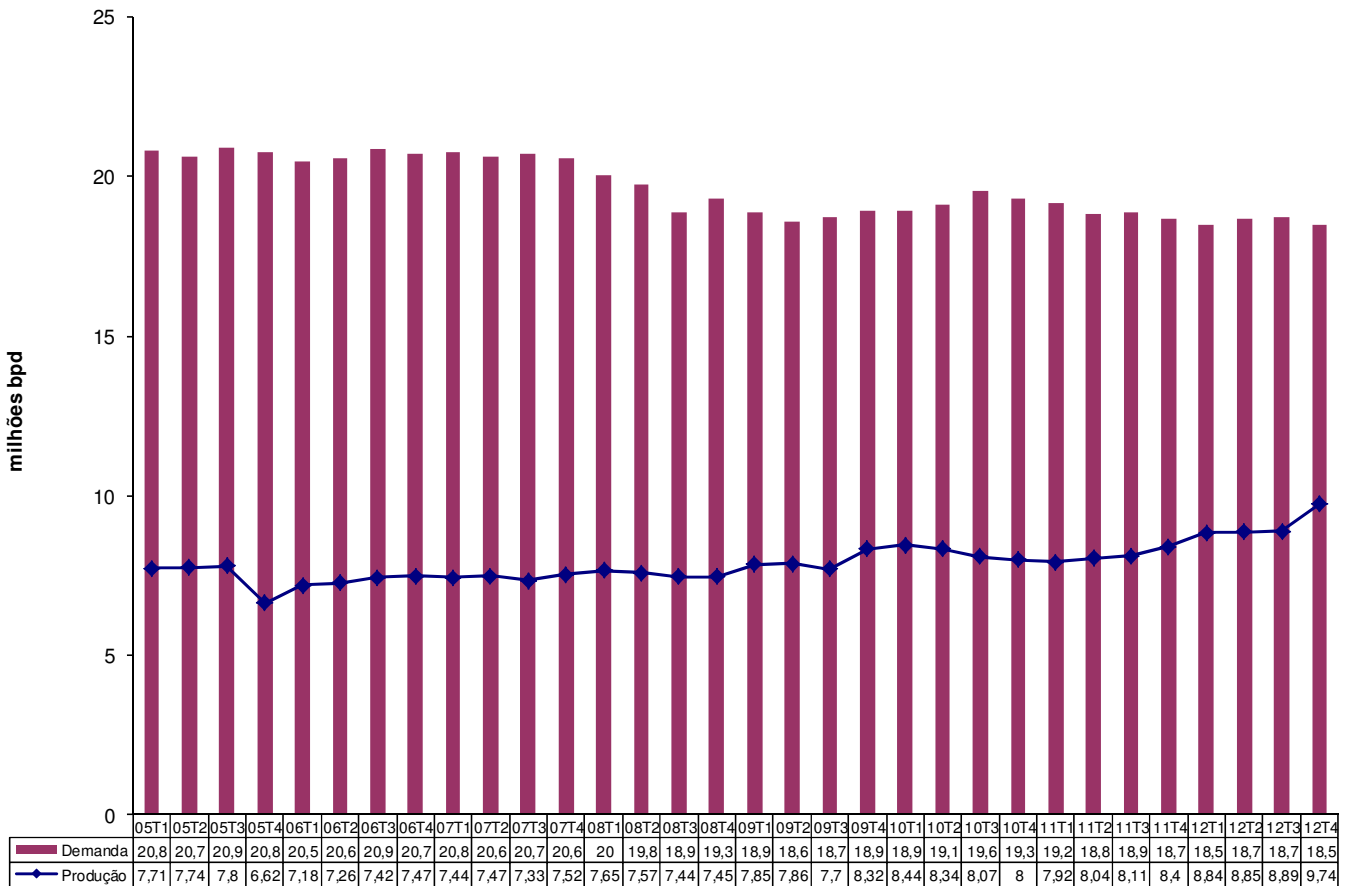
O volume de petróleo produzido no quarto trimestre de 2012 foi de 91,3 milhões bpd, valor 1,9% superior ao percebido no quarto trimestre de 2011. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 40,6% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no quarto trimestre de 2012 foi de 90,8 milhões bpd, valor 1,2% maior que o dado do quarto trimestre de 2011.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 44,3% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação a demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 milhões de barris/dia. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do quarto trimestre de 2012 igual a 18,5 milhões de barris/dia.

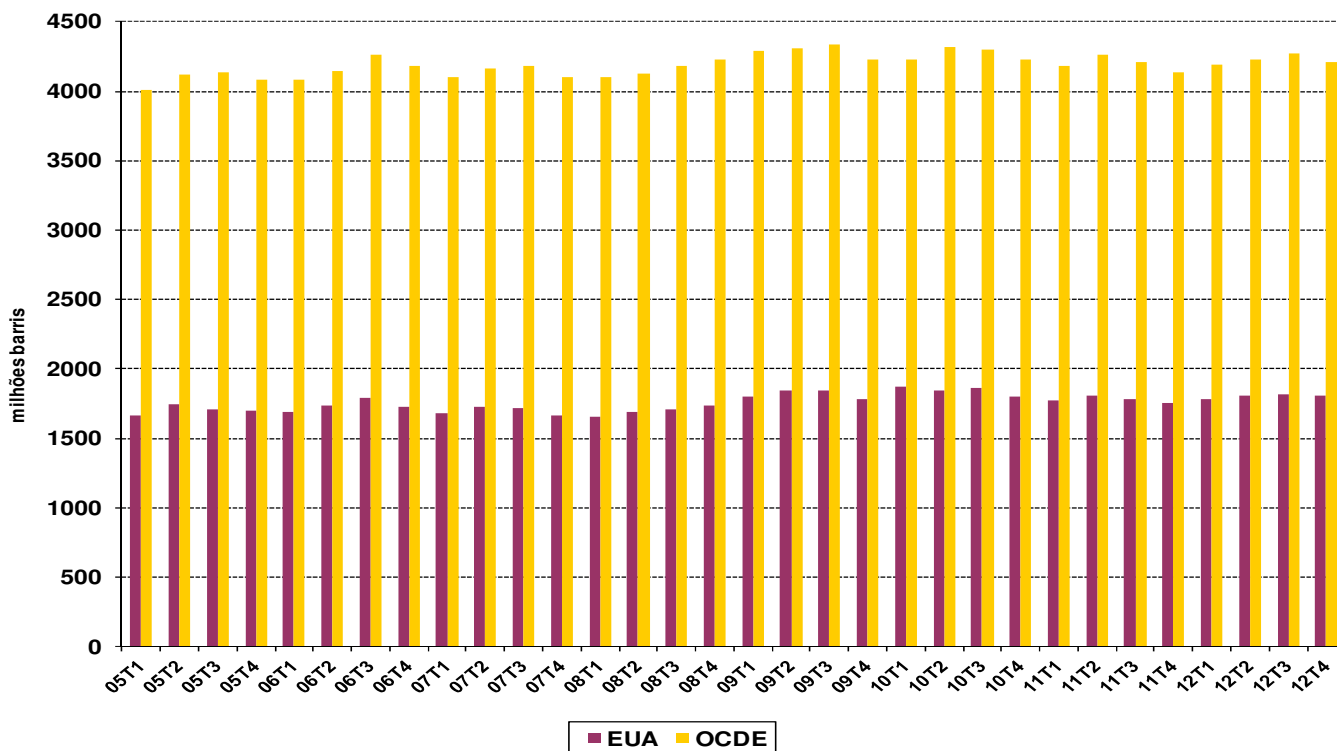
OCDE



EUA

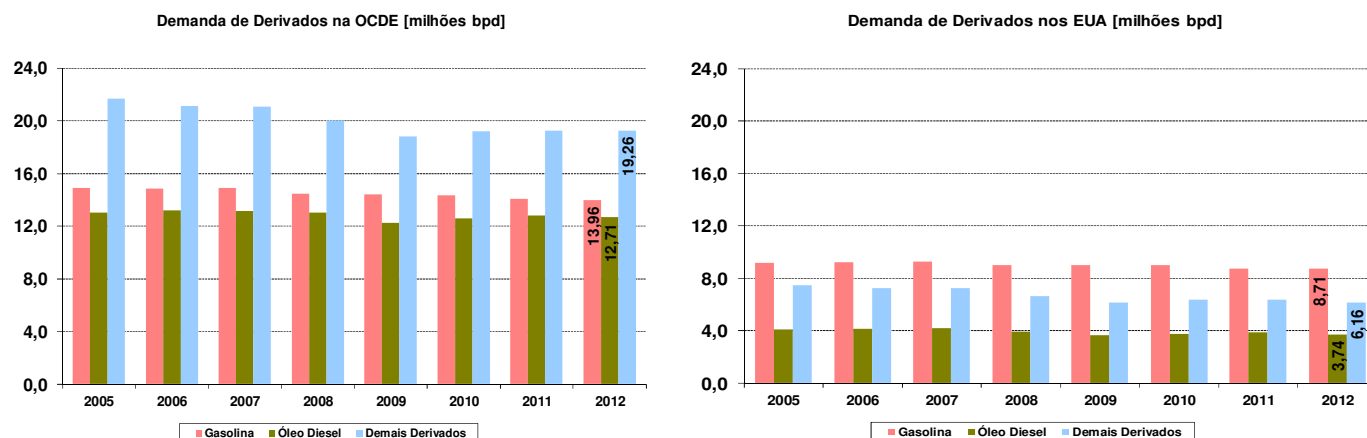


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no terceiro trimestre de 2012 foi de 4,28 bilhões de barris, valor 0,9% superior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,82 bilhão de barris de petróleo, valor 0,6% superior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no quarto trimestre de 2012 foi de 46,1 milhões de barris/dia, inferior ao percebido no mesmo período de 2011 em 1,3%. Nos EUA, a demanda recuou 0,9% quando comparados os quarto trimestres de 2012 e 2011.

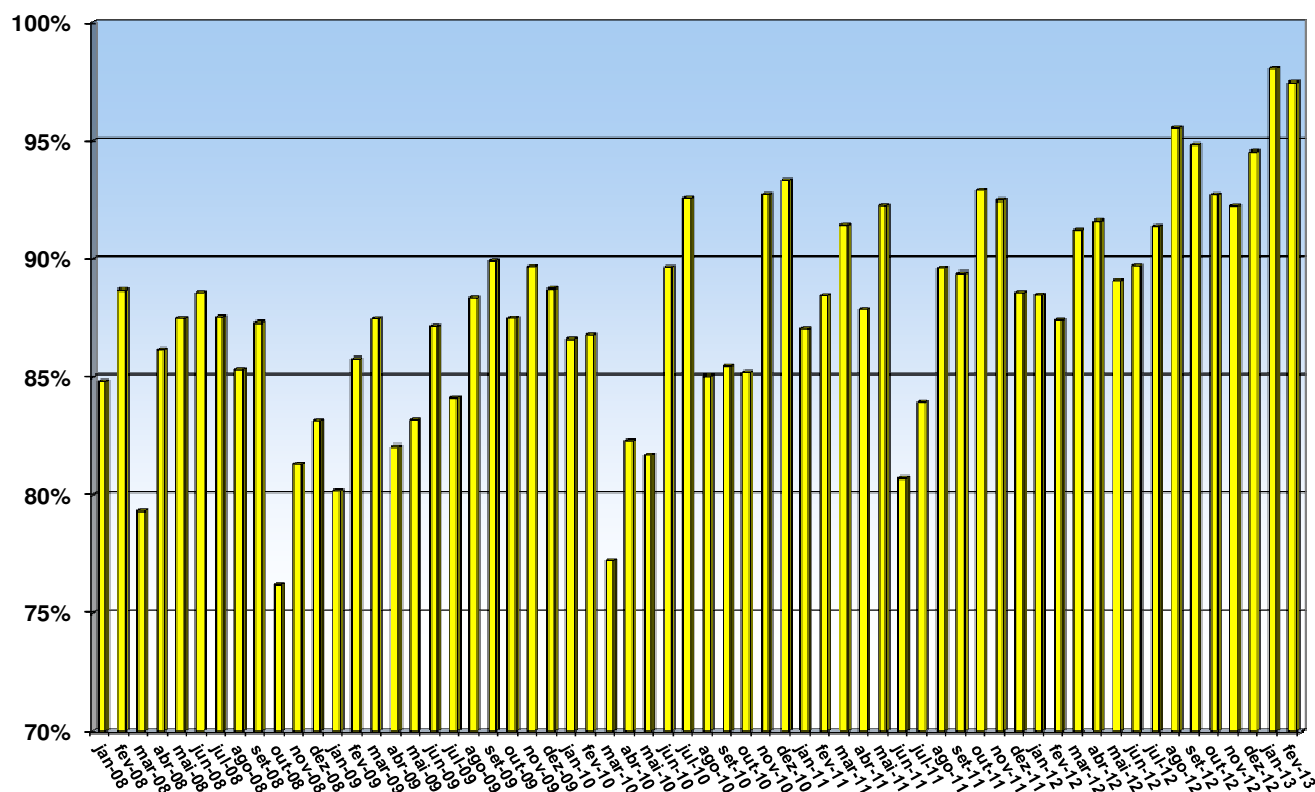
A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 30% e 28% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 47% e 20%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado – jan/13

Refinarias	Ano de Entrada em Operação	Volume refinado			Capacidade Instalada *		Utilização da Capacidade Instalada **
		Média jan a fev		Varição 13/12	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a fev/13
		(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a fev			
RIO GRANDENSE (RS)	1937	16.432	2.612	0,1%	17.000	2.700	97%
RLAM (BA)	1950	264.562	42.061	25,0%	280.000	44.500	94%
MANGUINHOS (RJ)	1954	-	-	-100,0%	13.800	2.200	0%
RECAP (SP)	1954	51.799	8.235	-2,0%	53.500	8.500	97%
RPBC (SP)	1955	177.874	28.279	30,7%	170.000	27.000	105%
REMAN (AM)	1956	41.069	6.529	9,1%	46.000	7.300	89%
REDUC (RJ)	1961	242.245	38.513	7,0%	242.000	38.500	100%
LUBNOR (CE)	1966	8.165	1.298	2,0%	8.200	1.300	100%
REFAP (RS)	1968	195.447	31.073	16,6%	201.000	32.000	97%
REGAP (MG)	1968	147.349	23.426	6,9%	151.000	24.000	98%
REPLAN (SP)	1972	414.604	65.915	7,4%	415.000	66.000	100%
REPAR (PR)	1977	210.329	33.439	4,8%	208.000	33.000	101%
REVP (SP)	1980	248.807	39.556	-1,0%	251.500	40.000	99%
UNIVEN (SP)	2007	-	-	-100,0%	6.900	1.100	0%
DAX OIL (BA)	2009	928	148	-12,0%	2.100	333	44%
RPCC (RN)	2010	37.871	6.021	0,5%	38.000	6.000	100%
Total e Médias		2.057.481	327.103	9,3%	2.104.000	334.433	98%

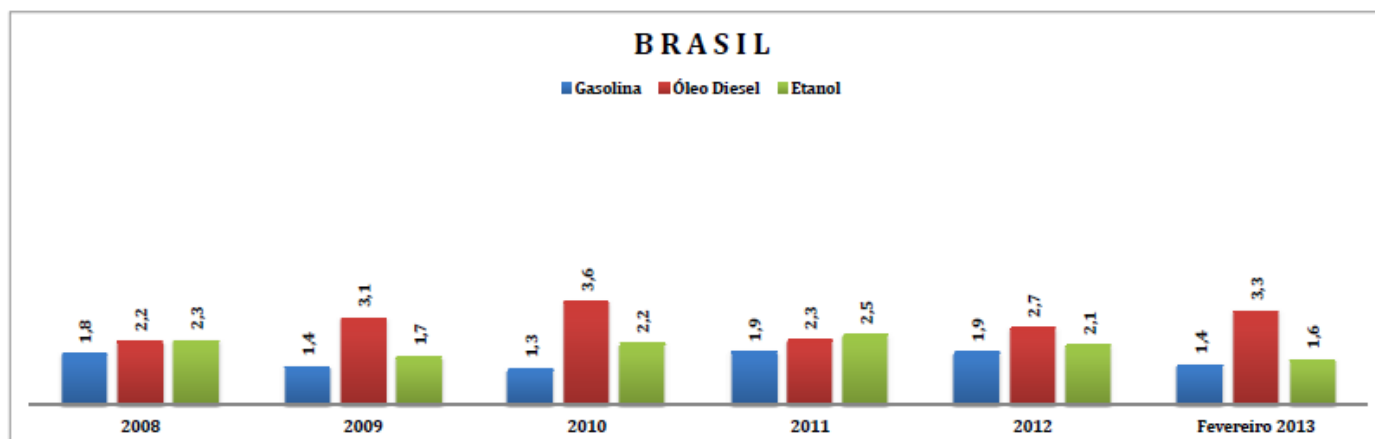
9.2) Utilização de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/08 a jan/13



(*) A capacidade instalada informada de cada refinaria deve possuir autorização da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP.

(**) A utilização da capacidade instalada advém da razão entre o volume refinado e a capacidade instalada. Ela é reflexo tanto da economicidade da operação quanto da disponibilidade das unidades de processo e pode ser afetada devido a paradas programadas ou emergenciais, bem como restrições de natureza operacional.

10) Qualidade dos Combustíveis



Foram analisadas 19.417 amostras coletadas em fevereiro de 2013, resultando em um total de 427 amostras (2,2%) não conformes. Neste mês de fevereiro, os índices de não conformidade da gasolina e do etanol apresentaram estabilidade em comparação ao mês anterior (1,4% e 1,6%, respectivamente). Já o índice do óleo diesel apresentou um leve aumento (de 2,8% para 3,3%).

O Estado de São Paulo, neste trimestre de dezembro/2012 a fevereiro/2013, apresentou, em relação ao trimestre anterior, outubro a dezembro/2012, elevação do índice de não conformidade para o diesel (de 2,0% para 3,5%) e para o etanol (de 0,7% para 0,8%); no caso da gasolina o índice foi mantido em 0,9%. O Estado do Rio de Janeiro apresentou, neste trimestre de Dezembro/2012 a Fevereiro/2013 redução do índice de não conformidade para gasolina de 3,2% para 2,7% e para o etanol de 1,1% para 0,8%; o índice do óleo diesel aumentou de 2,8% para 3,5%. Os Estados de Alagoas (3,2%), Amazonas (3,2%), Amapá (1,6%), Bahia (2,2%), Mato Grosso (1,8%), Pará (2,0%), Paraíba (2,2%), Pernambuco (2,0%), Paraná (2,0%), Rio de Janeiro (2,7%) e Roraima (2,0%), apresentaram índices de não conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,3%) no trimestre dezembro/2012 a fevereiro/2013.

Em relação ao óleo diesel, as seguintes Unidades Federativas apresentaram aumento nos índices de não conformidade em relação ao trimestre anterior: Bahia (de 2,5% para 4,2%), Distrito Federal (de 4,7% para 5,0%), Mato Grosso (de 7,6% para 11,6%), Paraná (de 1,3% para 1,4%), Rio de Janeiro (de 2,8% para 3,5%), Santa Catarina (de 1,4% para 2,0%), São Paulo (de 2,0% para 3,5%) e Sergipe (de 0,7% para 2,1%).

Nas amostras de etanol foram observadas reduções nos índices de não conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Alagoas (1,6% para 1,1%), Bahia (de 2,3% para 2,0%), Ceará (de 2,6% para 2,0%), Espírito Santo (de 5,4% para 3,2%), Mato Grosso (de 1,5% para 0,4%), Paraíba (de 4,1% para 1,4%), Pernambuco (de 1,7% para 1,3%), Piauí (de 1,7% para 1,2%), Rio de Janeiro (de 1,1% para 0,8%) e Rio Grande do Norte (de 4,2% para 2,3%). Em relação ao mesmo produto, foram observados aumentos nos índices de não conformidade em comparação ao trimestre anterior: para Amazonas (de 4,1% para 4,2%), Amapá (de 11,1% para 14,3%), Goiás (de 0% para 4,3%), Maranhão (de 5,2% para 5,9%), Minas Gerais (de 1,4% para 1,7%), Pará (de 3,9% para 4,6%), Paraná (de 0,8% para 1,0%), Roraima (de 7,1% para 13,8%), Rio Grande do Sul (de 1,3% para 1,7%), Santa Catarina (de 0,2% para 0,3%) e São Paulo (0,7% para 0,8%).

A principal não conformidade observada entre as amostras de gasolina coletadas neste mês de Fevereiro foi relativa ao ensaio de etanol anidro, correspondendo a 41,2%. No caso do óleo diesel, as principais não conformidades encontradas foram em Corante (32,4%) e Aspecto (24,7%). Para o etanol hidratado combustível, os parâmetros Massa Específica/Teor Alcoólico com 42,4% e Condutividade Elétrica com 45,5% foram as principais não conformidades verificadas.

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		jan	jan/13 (NC/Total de Amostras)	fev	fev/13 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		8160		7914
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	31	0,38%	24	0,30%
	Octanagem	9	0,11%	0	0,00%
	Etanol	52	0,64%	49	0,62%
	Outros	32	0,39%	46	0,58%
Total NC		124	1,52%	119	1,50%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

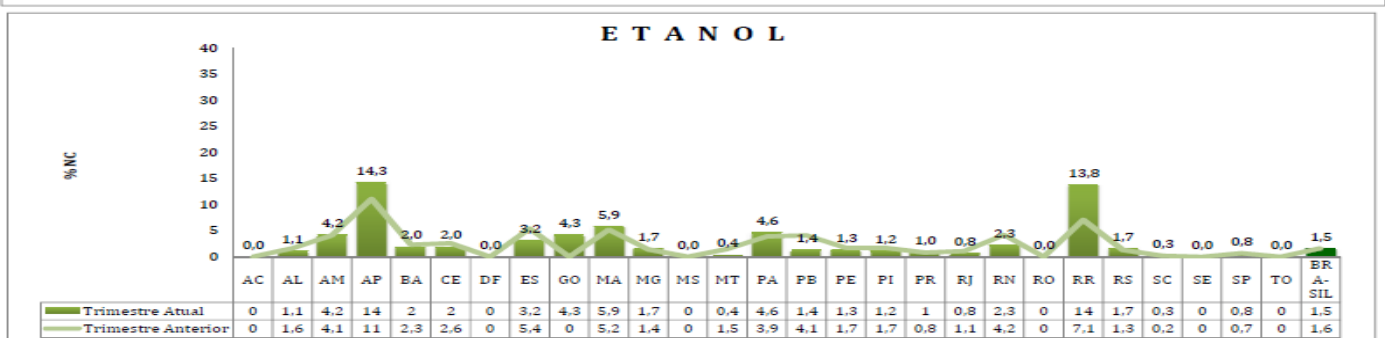
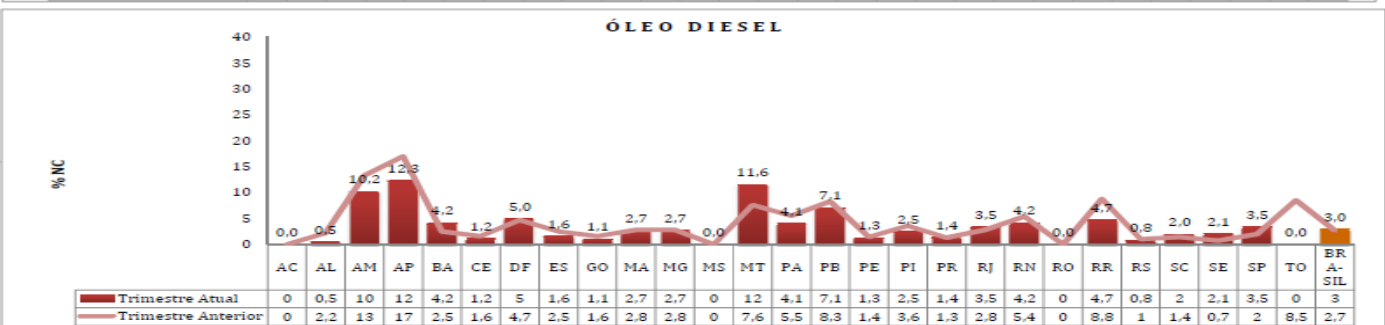
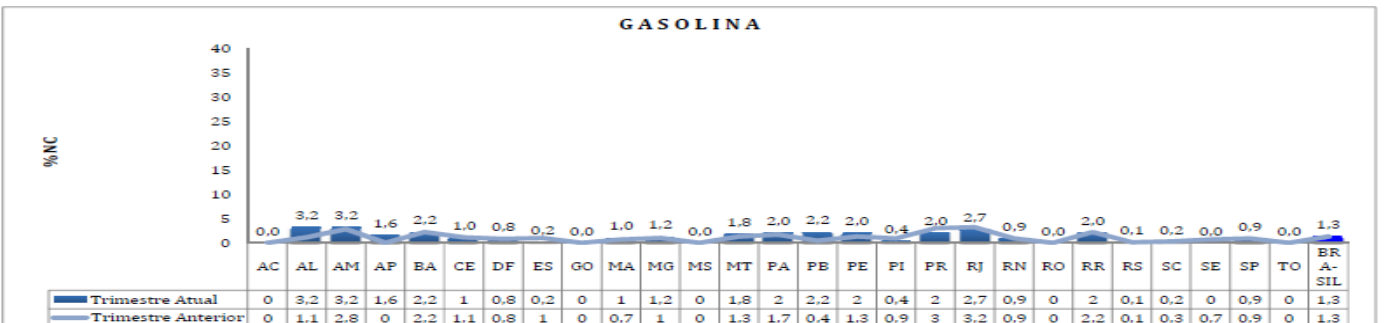
Óleo Diesel		jan	jan/13 (NC/Total de Amostras)	fev	fev/13 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		7451		7622
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	36	0,48%	89	1,17%
	Aspecto	87	1,17%	68	0,89%
	Pt. Fulgor	34	0,46%	35	0,46%
	Enxofre	14	0,19%	33	0,43%
	Teor de Biodiesel	48	0,64%	28	0,37%
	Outros	6	0,08%	22	0,29%
Total NC		225	3,02%	275	3,61%

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		jan	jan/13 (NC/Total de Amostras)	fev	fev/13 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		3953		3881
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Especifica/T. Alcoólico	35	0,89%	28	0,72%
	Condutividade	17	0,43%	30	0,77%
	PH	0	0,00%	3	0,08%
	Outros	15	0,38%	5	0,13%
Total NC		67	1,69%	66	1,70%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não-conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comisión Nacional de Energía do Chile (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia (www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (www.comgas.com.br)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)